

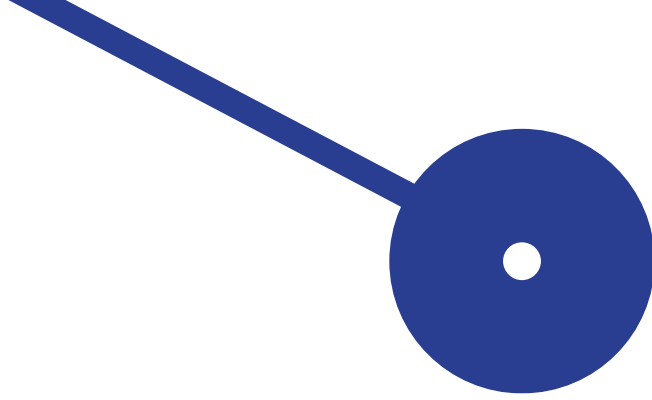
M

MESTRADO  
ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

# **A Valorização da Disciplina de Educação Musical pela Comunidade Educativa: Um Estudo de Caso na Escola Básica Augusto Gil**

Catarina Nicole de Olim Viveiros

12/2025



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Catarina Nicole de Olim Viveiros

**A Valorização da Disciplina de Educação Musical pela Comunidade Educativa: Um Estudo de Caso na Escola Básica Augusto Gil**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Orientação: Prof. Doutor Rui Marques

Porto, dezembro de 2025

## RESUMO ANALÍTICO

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

O primeiro capítulo reúne a síntese das observações efetuadas em aulas de vários docentes, inseridas em contextos escolares distintos. Esta etapa inicial possibilitou a compreensão de diferentes abordagens e métodos de ensino, bem como de dinâmicas organizacionais que influenciaram de forma significativa o desenvolvimento da minha prática.

O segundo capítulo centra-se no trabalho desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada com uma turma do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica Augusto Gil. Para além da descrição das atividades realizadas, o capítulo integra uma análise reflexiva sobre o processo vivido, destacando os desafios encontrados, as aprendizagens construídas e a evolução pedagógica e pessoal que marcou todo o período de estágio.

O terceiro capítulo apresenta a investigação desenvolvida, estruturada sob a forma de estudo de caso, e intitulada *A Valorização da Disciplina de Educação Musical pela Comunidade Educativa: Um Estudo de Caso na Escola Augusto Gil*. Este capítulo centra-se na análise das perceções de alunos do 5.º e 6.º anos, encarregados de educação e professores de educação musical, procurando compreender de que modo a disciplina é reconhecida e valorizada no contexto escolar.

Através da recolha e análise de dados, foi possível verificar que de uma forma geral, a disciplina é valorizada pela Comunidade Educativa, embora com diferentes níveis de profundidade. Os alunos revelam gosto e interesse pela disciplina, identificando-a como um espaço de expressão, criatividade e bem-estar. Contudo, alguns mantêm uma perceção limitada sobre a sua relevância académica, influenciada pela hierarquização curricular e pelo grau de valorização familiar. Os Encarregados de Educação, por sua vez, reconhecem os benefícios da disciplina nos domínios cognitivo, emocional, motor e social, mas demonstram

um envolvimento mais pontual do que contínuo, centrado sobretudo nas apresentações e momentos performativos. Por fim, os professores confirmam o interesse e a participação ativa dos alunos, destacando os múltiplos benefícios da Educação Musical, mas apontam fragilidades no acompanhamento parental e na visibilidade curricular da disciplina. De forma transversal, os resultados evidenciam que, apesar da valorização positiva, este reconhecimento não se traduz sempre numa integração plena e contínua no quotidiano escolar e parental. Assim, torna-se necessário reforçar a visibilidade da disciplina, promover práticas de comunicação e de envolvimento mais consistentes com os encarregados de educação que acompanham os alunos em casa e consolidar a presença da Educação Musical enquanto área essencial na formação integral dos alunos do 2.º ciclo.

**Palavras-chave:** Valorização, Desvalorização, Educação Musical; 2º Ciclo do Ensino Básico; Comunidade Educativa

## **ABSTRACT**

This internship report was prepared within the scope of the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Music Education in Basic Education, at the School of Education of the Polytechnic Institute of Porto.

The first chapter brings together the analyses of observations made in classes of various teacher training courses, within different school contexts. This initial stage made it possible to understand different approaches and teaching methods, as well as organizational dynamics that significantly influenced the development of my practice.

The second chapter focuses on the work developed during the Supervised Teaching Practice with a 1986 5th grade class of the 2nd Cycle of Elementary Education, at the Augusto Gil Basic School. In addition to the description of the activities carried out, the chapter includes a reflective analysis of the lived process, highlighting the challenges encountered, the learning constructed and the pedagogical and personal evolution that marked the entire internship period.

The third chapter presents the research developed, structured as a case study, and entitled The Appreciation of the Music Education Discipline by the Educational Community: A Case Study at the Augusto Gil School. This chapter focuses on analyzing the perceptions of 5th and 6th grade students, parents/guardians, and music education teachers, seeking to understand how the discipline is recognized and valued in the school context.

Through data collection and analysis, it was possible to verify that, in general, a discipline is valued by the Educational Community, although with different levels of depth. Students reveal a liking and interest in the discipline, identifying it as a space for expression, creativity, and well-being. However, some maintain a limited perception of its academic relevance, influenced by the curricular hierarchy and the degree of family appreciation. Parents/Guardians, in turn, recognize the benefits of the discipline in the cognitive, emotional, motor, and social domains, but demonstrate a more punctual than continuous involvement,

mainly focused on presentations and performative moments. Finally, the teachers confirm the students' interest and active participation, highlighting the multiple benefits of Music Education, but point out weaknesses in parental involvement and the curricular visibility of the subject. Across the board, the results show that, despite the positive valuation, this recognition does not always translate into full and continuous integration into daily school and parental life. Thus, it becomes necessary to reinforce the visibility of the subject, promote more consistent communication and engagement practices with the parents who support the students at home, and consolidate the presence of Music Education as an essential area in the comprehensive education of students in the second cycle .

**Keywords:** Appreciation, Devaluation, Music Education; 2nd Cycle of Basic Education; Educational Community.

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	12
1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	13
1.1. ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL.....	14
1.2. ESCOLA Nº2 .....	15
1.3. ESCOLA Nº3 .....	16
1.4. ESCOLA Nº4 .....	18
1.5. ESCOLA Nº5 .....	19
1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DAS OBSERVAÇÕES.....	20
2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	22
2.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E RECURSOS.....	23
2.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA.....	25
2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	25
2.4. O MEU CAMINHO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	33
3. IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA .....	37
3.1. OBJETIVOS DE ESTUDO.....	39
4. REVISÃO DA LITERATURA .....	40
4.1. A EDUCAÇÃO MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	40
4.2. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL, EMOCIONAL E MOTOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO MUSICAL.....	42
4.3. A PERCEÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA FACE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL .....	43
5. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	45
6. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	47
6.1. QUESTIONÁRIOS AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	47
6.2. QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS.....	50
6.3. QUESTIONÁRIOS AOS PROFESSORES .....	53

6.4. DISCUSSÃO FINAL DOS RESULTADOS .....	55
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
ANEXOS.....	63
APÊNDICES.....	64

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1-Observação na Escola Augusto Gil 5ºA

Tabela 2-Observação na Escola nº2

Tabela 3-Observação na Escola nº3

Tabela 4-Observação na Escola nº4

Tabela 5-Observação na Escola nº5

Tabela 6 – Planificação das aulas a Médio-Longo prazo da turma 5ºB

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1-Disposição dos Alunos do 5ºB na sala de Aula de Educação Musical

Figura 2- “Sala Museu” , sala ampla onde eram realizadas as aulas com Instrumentos Orff e onde aconteciam os Concertos

## **LISTA DE SIGLAS**

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CE-Comunidade Educativa

EE-Encarregado de Educação

EM – Educação Musical

# INTRODUÇÃO

Este relatório está inserido na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, S escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. O mesmo encontra-se dividido em três capítulos: Capítulo I- Observações de Práticas Musicais no Ensino Básico; Capítulo II-Prática de Ensino Supervisionada; Capítulo III- estudo ““ A Valorização da Disciplina de Educação Musical pela Comunidade Educativa: Um Estudo de Caso na Escola Augusto Gil”.

O capítulo I do relatório apresenta as observações das práticas musicais que foram realizadas no início do ano letivo, 2024-2025, em diferentes escolas. Essas observações permitiram-me ver vários professores com estratégias e metodologias distintas e contextos distintos, No final deste capítulo, é realizada uma, reflexão sobre as diferentes práticas musicais observadas.

O Capítulo II aborda o meu percurso , na Prática de Ensino Supervisionada (PES). Este capítulo apresenta as características da Escola Básica Augusto Gil , bem como a turma que me foi atribuída em contexto de PES. Apresento a importância do professor cooperante no apoio ao estagiário, os desafios enfrentados ao longo do estágio, assim como as estratégias e metodologias utilizadas.

No Capítulo III é apresentado o projeto de Investigação sob o título " A Valorização da Disciplina de Educação Musical pela Comunidade Educativa: Um Estudo de Caso na Escola Augusto Gil. Pretende-se, com esta investigação, promover uma reflexão sobre a importância e o papel das aulas de Educação Musical na vida dos alunos, destacando que esta disciplina não deve ser encarada como uma simples matéria curricular, mas como um componente educativo capaz de trazer múltiplos benefícios ao desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e emocional dos estudantes.

# 1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste capítulo apresento uma breve contextualização das escolas e das turmas observadas durante as aulas de Educação Musical no 2.º ciclo, no ano letivo de 2024/2025. As observações realizaram-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, tendo como objetivo compreender as dinâmicas pedagógicas, os contextos escolares e os perfis das turmas, de forma a enquadrar a prática letiva desenvolvida durante o estágio.

Ao longo desta experiência, procurei analisar o ensino da música de forma crítica, refletindo sobre os métodos pedagógicos adotados e sobre o impacto que estes exercem no processo de aprendizagem e no envolvimento dos alunos. As observações decorreram no mês de outubro, abrangendo o registo de cinco aulas de EM ministradas por diferentes professores e em diferente escola. Esta diversidade permitiu obter uma visão mais abrangente das estratégias de ensino e das abordagens utilizadas no contexto da Educação Musical.

Estas observações revelaram-se essenciais, pois forneceram uma base sólida para avaliar criticamente a organização de conteúdos, a gestão da sala de aula, o uso de recursos didáticos e as estratégias pedagógicas adotadas. A observação das aulas possibilitou compreender de forma concreta como diferentes dimensões do ensino se articulam, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais estruturadas, conscientes e direcionadas para a promoção de aprendizagens significativas por parte dos alunos.

## 1.1. ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL

Tabela 1-Observação na Escola Básica Augusto Gil 5ªA

10/10/2024	08h25-10h20	5ªA
------------	-------------	-----

Horas	Atividade	Duração
08h25	Entrada na sala de aula	5
08h30	Chamada dos alunos e registo de faltas	10
08h40	Projeção do sumário com acompanhamento de música	5
08h45	Aquecimento corporal e vocal	5
08h50	Revisão da matéria da aula passada	10
09h00	Apresentação da Pauta Musical e a construção da clave de sol	5
09h05	Os alunos praticam a clave de sol nos cadernos	5
09h10	Explicação dos sons graves e agudos na pauta musical	5
09h15	Intervalo	25
09h40	Apresentação e explicação dos Instrumentos Orff na sala Museu	20
10h00	O professor cantava e tocava e os alunos executavam nos instrumentos	15

<b>10h15</b>	Regresso a sala de aula e a aula é dada por terminada.	
--------------	--	--

### Reflexão sobre a Observação:

A turma apresentou um bom comportamento durante a aula, provavelmente porque o professor sabe como captar a atenção dos alunos principalmente porque foi uma aula em que a maioria dos alunos da turma, teve o primeiro contacto direto com os instrumentos Orff. A maior parte da aula foi prática, o que também faz com que os alunos continuem interessados e com vontade de aprender e tocar mais.

## 1.2. ESCOLA Nº2

A Escola n.º2 localiza-se no concelho da Maia. A aula de Educação Musical é realizada numa sala sem mesas, onde os alunos estão dispostos em U em cadeiras, de modo a permitir que todos se vejam. A sala possui um quadro interativo, um teclado e um computador, além de um espaço para guardar instrumentos de percussão.

**Tabela 2-Observação na Escola n.º2**

<b>17/10/2024</b>	<b>12h55-13h45</b>	<b>5ºB</b>
-------------------	--------------------	------------

<b>Horas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<b>12h55</b>	Entrada na sala de aula.	<b>5</b>
<b>13h00</b>	Exercícios com a escala de dó na flauta de bisel.	<b>22</b>
<b>13h22</b>	Cantam a música “Beijai o Menino”, a professora acompanha no	<b>4</b>

	piano	
<b>13h26</b>	Revisão do acompanhamento da percussão corporal.	<b>9</b>
<b>13h35</b>	Distribuição dos instrumentos de percussão.	<b>7</b>
<b>13h42</b>	Interpretação da música com o piano.	<b>3</b>

### **Reflexão sobre a Observação:**

A aula foi essencialmente de interpretação, mas a audição foi sempre mencionada. Gostei do facto de a sala não ter mesas e apenas cadeiras que oferecem suporte para pequenos cadernos se necessário, apesar de a professora ter referido que não utiliza nem caderno, nem livro. Durante os exercícios e canções que realizou, a docente sempre reforçou a importância do silêncio e postura.

### **1.3. ESCOLA Nº3**

A Escola nº3 é uma instituição privada fundada em 2011, e a sua oferta abrange desde a pré-primária ao secundário. Localiza-se no Porto e tem como premissa o e possui um projeto educativo voltado para os seus alunos, com o objetivo de desenvolver a identidade de cada estudante, ao longo da vida, aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos, reconhecer as diferenças individuais, incentivar a criatividade e a inovação e colaborar para a construção do futuro. A é uma oferta educativa, no qual a escola permite a aprendizagem de vários instrumentos. As aulas de Educação Musical são realizadas num espaço denominado “Musicentro”, composto por três salas de ensino individual e um estúdio de gravação. A sala estava equipada com uma televisão, um piano digital e instrumentos Orff. Os alunos sentavam-se numa espécie de estrado, não havendo mesas. O manual adotado pela escola é o Play 5, de Tito Santos e Jonas Araújo.

**Tabela 3-Observação na Escola nº3**

<b>21/10/2024</b>	<b>14h15-15h45</b>	<b>5ºB</b>
-------------------	--------------------	------------

<b>Horas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>
<b>14h15</b>	Os alunos entram e passam o sumário projetado enquanto o professor transmite algumas informações	<b>15</b>
<b>14h30</b>	Chamada	<b>2</b>
<b>14h32</b>	Revisão da canção “The End of the World Was we Know it”	<b>8</b>
<b>14h40</b>	Interpretação do tema “A Gente vai continuar ” de Jorge Palma, o professor toca piano e os alunos tocam na flauta.	<b>9</b>
<b>14h49</b>	Começa a ensinar a parte B da música.	<b>14</b>
<b>15h03</b>	Dividiu a turma em dois grupos, e ambos cantavam melodias diferentes	<b>10</b>
<b>15h13</b>	Pequena análise desta parte	<b>12</b>
<b>15h25</b>	Introduziu os instrumentos Orff .	<b>20</b>

**Reflexão sobre a Observação:**

A turma apresenta um comportamento adequado, também pelo ambiente em que estão inseridos. Na minha perspectiva, os arranjos eram bastante simples.

## 1.4. ESCOLA Nº4

Esta escola atualmente, possui três edifícios que atendem aos níveis de Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário. A aula ocorreu numa sala específica para Educação Musical, equipada com sofás, pufes e diversos instrumentos, como percussão e uma guitarra. Além disso, a sala dispõe de projetores, um computador, colunas e um quadro branco. Para as aulas de Educação Musical, a escola utiliza o manual "Play", de Jonas Araújo e Tito Santos.

**Tabela 4-Observação na Escola nº4**

28/10/2024	08h30-09h50	6ºD
------------	-------------	-----

Horas	Atividade	Duração
08h30	Os alunos entram na sala de aula e realização da chamada.	15
08h45	Interpretação de uma versão portuguesa da música "Jingle Bells" escrita pelo professor	2
08h47	Contextualização da música que vão cantar na festa de Natal	8
08h55	Aquecimento Vocal por imitação, com guitarra. O professor corrige a postura.	9
09h03	Cantam a música "The Lion sleeps tonight", o professor acompanha com a guitarra.	14
09h17	Divide a turma em 5 grupos, dá 15 minutos para alunos criarem uma coreografia.	10
09h27	Vê e avalia as coreografias de cada grupo.	12
09h50	Tocam uma música na flauta de bisel, no Flute Master.	30

### Reflexão sobre a Observação:

A turma demonstrou um comportamento exemplar ao longo de toda a aula, evidenciando não apenas respeito pelas regras de convivência e atenção às instruções, mas

também interesse e motivação pelas atividades propostas. Este comportamento positivo parece refletir, em parte, o ambiente escolar em que os alunos estão inseridos, caracterizado por uma atmosfera de colaboração, segurança e estímulo à participação ativa. A aula decorreu de forma muito produtiva e envolvente, permitindo aos alunos explorar diferentes dimensões da aprendizagem musical e artística. Destaco especialmente a atividade de coreografia, que se revelou extremamente criativa e original. Os alunos mostraram grande empenho na interpretação dos movimentos, na sincronização com a música e na expressão corporal, demonstrando não só competências motoras e rítmicas, mas também capacidade de trabalho em equipa e imaginação. Este momento de partilha e expressão artística permitiu ainda observar a confiança crescente dos alunos, a iniciativa na execução das tarefas e a capacidade de colaborar de forma harmoniosa, contribuindo para um clima de aula muito positivo e enriquecedor.

## 1.5. ESCOLA Nº5

**Tabela 5-Observação na Escola nº5**

20/10/2025	09h25-11h20	6ºA
------------	-------------	-----

Horas	Atividade	Duração
09h25	Os alunos entram na sala de aula e realização da chamada.	15
09h40	Exercício do Caderno de atividades sobre o bemol	3
09h43	Correção do exercício	6
09h49	Aquecimento Vocal por imitação , com piano.	14

<b>10h03</b>	Introdução da canção “Dragon Pop”.	<b>4</b>
<b>10h07</b>	Solfejar a canção sem cantar para depois cantar .	<b>3</b>
<b>10h10</b>	Tocar a melodia na flauta.	<b>10</b>
<b>10h20</b>	Intervalo	<b>15</b>
<b>10h35</b>	Regressar do intervalo	<b>3</b>
<b>10h37</b>	Tocaram a canção com acompanhamento do <i>Play-Along</i>	<b>13</b>
<b>10h50</b>	Introdução ao cantor JonhL Legend	<b>25</b>
<b>11h15</b>	Leitura cantada da melodia “All of me”	<b>6</b>
<b>11h21</b>	A aula termina	<b>0</b>

### **Reflexão sobre a Observação:**

A aula apresentou desafios significativos, especialmente no que se refere ao comportamento da turma. A dispersão dos alunos e a falta de respeito indicam a necessidade de um controle mais firme e de estratégias pedagógicas que incentivem o envolvimento e a participação ativa dos estudantes. Para isso, é essencial estabelecer regras claras desde o início da aula, reforçando a importância da disciplina para uma aprendizagem produtiva.

A forma como a aula foi preparada teve impacto no seu decorrer. A falta de organização prévia contribuiu para momentos de dispersão entre os alunos, que poderiam ter sido reduzidos com um planeamento mais estruturado .

## **1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DAS OBSERVAÇÕES**

A análise das apresentações realizadas em diferentes escolas evidencia uma grande diversidade de realidades no ensino da Educação Musical no 2.º ciclo. Essa diversidade manifesta-se tanto nas práticas pedagógicas adotadas como nas dinâmicas próprias de cada turma e nos contextos em que as aulas decorrem. De forma geral, tornou-se claro que o

ambiente da aula e o grau de envolvimento dos alunos resultam de uma combinação complexa de fatores que variam de professor para professor, de turma para turma e de situação para situação, sem que nenhum desses fatores represente falhas individuais ou institucionais.

Ao longo das observações, verificou-se que, quando as atividades são claras, estruturadas e adaptadas ao grupo, os alunos tendem a participar com maior motivação e foco. Atividades práticas – como exploração de instrumentos, exercícios rítmicos ou pequenas coreografias – revelaram-se especialmente eficazes para promover o envolvimento, desde que integradas de forma coerente na condução da aula. No entanto, também se constatou que a eficácia dessas mesmas atividades pode variar bastante conforme as características do grupo, o momento da aula ou a forma como os alunos se encontram naquele dia.

Em alguns contextos, a existência de rotinas bem definidas e de uma gestão da aula consistente facilitou a atenção e a participação. Noutros, desafios pontuais, como maior dispersão ou necessidade de redirecionamento, mostraram como mesmo boas estratégias podem ter resultados diferentes dependendo do conjunto específico de alunos e das circunstâncias daquele momento. Estes aspetos reforçam que o comportamento e o envolvimento não dependem exclusivamente do professor ou exclusivamente dos alunos, mas do encontro entre todos os elementos que compõem a dinâmica da aula.

De forma transversal, os dados revelam que as práticas de aprendizagem ativa são fundamentais para o sucesso em Educação Musical, mas também evidenciam que o seu impacto está sempre condicionado por múltiplos fatores interligados. Assim, as variações observadas não devem ser entendidas como críticas ou responsabilizações, mas como reflexo natural da complexidade do processo educativo e da singularidade de cada contexto.

## **2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

A minha Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizou-se com uma turma do 5.º ano do 2.º Ciclo da Escola Básica Augusto Gil, contando com a colaboração do Professor responsável, Carlos Graciano e mais tarde pela professora Maria João Ribeiro. O estágio decorreu sob a orientação da Professora Doutora Graça Boal-Palheiros e do Professor Jonas Araújo, que acompanharam e supervisionaram todo o processo formativo.

A PES teve uma duração aproximada de nove meses, entre novembro de 2024 e junho de 2025. Antes de iniciar a lecionação, participei em duas aulas de observação e cooperação, que se revelaram fundamentais para a preparação do meu papel pedagógico. Esta fase inicial permitiu um primeiro contacto com a turma, possibilitando compreender as suas características específicas, conhecer as estratégias de gestão de sala de aula utilizadas pelo docente, Carlos Graciano, e familiarizar-me com os métodos e recursos aplicados no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E RECURSOS**

A Escola Básica Augusto Gil integra o Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa e está situada na Rua da Alegria 351, na cidade do Porto, situado num edifício antigo que, em tempos, acolheu o Colégio Nossa Senhora da Estrela e, posteriormente, o Colégio João de Deus.

A escola dispõe de um recreio ao ar livre, uma biblioteca/centro de recursos bem equipado, que se apresenta como um espaço bastante procurado pela comunidade escolar.

No que diz respeito à área da Educação Musical e os seus projetos, a escola dinamiza dois clubes extracurriculares: um clube de Percussão e outro dedicado ao Canto, inicialmente liderados pelo professor Carlos Graciano e mais tarde, pela professora Maria João Ribeiro.

A Escola dispõe de duas salas destinadas ao ensino da disciplina de Educação Musical. A sala onde estive a lecionar ao longo do ano letivo, representada na Figura 1 encontra-se equipada com diversos recursos pedagógicos: quadro pautado, projetor, computador, sistema de som, um piano digital, instrumentos de percussão, como maracas, pandeiretas, clavas, tambores, várias guitarras e cavaquinhos. As mesas estão organizadas em duas filas de cinco e uma de quatro, existindo ainda uma mesa lateral destinada ao professor Cooperante.

Adicionalmente, a escola possui um salão polivalente (Figura 2), a “sala museu”, que em tempos, funcionou como museu escolar. Este espaço era utilizado, principalmente para aulas com instrumentos Orff, bem como para apresentações musicais, conferências e outras atividades, contando também com um piano de cauda.

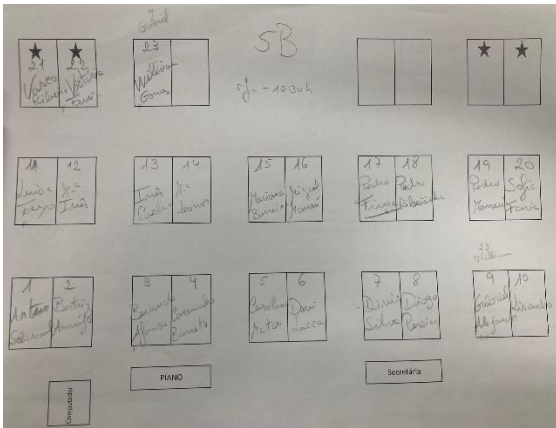


Figura 1-Disposição da sala



Figura 2-Sala Museu

## **2.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA**

Trata-se de uma turma de 5º ano composta por vinte e cinco alunos (25), sendo que quatro deles ingressaram mais tarde.

Alguns alunos participam ativamente em projetos extracurriculares, como o clube de Canto e o clube de Percussão. No geral, a turma revelou um comportamento positivo, demonstrando interesse e envolvimento nas atividades propostas em Educação Musical.

Apesar de os gostos musicais se inclinarem predominantemente para os estilos Pop, Rock, Hip-Hop e, os alunos mostram-se recetivos e curiosos perante novos géneros musicais. A relação estabelecida com a professora estagiária ao longo do ano foi bastante positiva, o que contribuiu para um ambiente de trabalho colaborativo. Do ponto de vista prático, a maioria dos alunos demonstrou preferência pela utilização de instrumentos Orff de altura definida, como o xilofone e o metalofone, bem como outros instrumentos de percussão. A flauta de bisel, embora inicialmente não despertasse tanto interesse, acabou por conquistar a turma ao longo do tempo, tornando-se também apreciada.

## **2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Ao longo do meu percurso, desde a primeira aula até ao término do estágio, percebo que houve uma evolução significativa em diversos aspetos do meu desempenho como professora. No início, sentia que não me envolvia tanto com a turma, o que acabava por me tornar uma presença um pouco mais "fria" dentro da sala de aula. No entanto, fui conhecendo melhor a minha turma e trabalhando essa questão e acredito que, com o tempo, consegui estabelecer uma relação mais próxima e participativa com os alunos, demonstrando maior empatia e interação.

Relativamente à planificação, inicialmente sentia dificuldades na escrita das Áreas de Competência do perfil dos alunos e na definição das Aprendizagens Essenciais. No entanto, com o tempo e a prática, percebo que este processo está a tornar-se cada vez mais natural e intuitivo. Agora, consigo identificar com mais clareza os objetivos de aprendizagem e articulá-los de forma mais consistente na planificação.

Por outro lado, no que diz respeito à reflexão final de cada aula, sinto que ainda preciso de aprofundar mais a minha análise e evitar uma abordagem superficial, pois acredito que é importante refletir de forma mais crítica sobre a implementação da planificação, avaliando o impacto das estratégias utilizadas e identificando possíveis melhorias.

Um dos pontos que considero positivo no meu desempenho é a capacidade de ouvir os alunos e estar atenta às suas necessidades e dificuldades. Sempre procurei valorizar as suas opiniões e perceber como poderiam sentir-se mais confortáveis no processo de aprendizagem. Um grande desafio que enfrentei desde o início foi a resistência dos alunos em relação à flauta de bisel, instrumento que muitos não apreciavam e com o qual apresentavam dificuldades. Para contornar esse problema, tentei sempre adaptar as melodias ao nível e interesse da turma, o que, com o tempo, ajudou a tornar a experiência mais motivadora.

Apesar de sentir que existiu uma melhoria, reconheço que ainda há aspetos a aprimorar. Um deles é a necessidade de tornar as aulas mais criativas e diversificadas, evitando recorrer sempre aos mesmos recursos, como o Instrumental Orff e a flauta de bisel.

Sinto que, por vezes, poderia explorar outras abordagens que estimulassem mais a participação dos alunos e trouxessem mais dinamismo ao processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto que preciso desenvolver é a minha confiança ao acompanhar a turma no piano ou em outros instrumentos, algo que ainda não faço com naturalidade e que poderia enriquecer as aulas.

Em conclusão, percebo que houve uma evolução no meu envolvimento com os alunos, na adaptação das atividades e na minha própria postura dentro da sala de aula. Contudo, continuo com desafios a superar, sendo o principal a necessidade de sair mais da minha zona

de conforto e explorar novas metodologias que tornem as aulas ainda mais envolventes e eficazes.

**Tabela 6 – Planificação das aulas a Médio-Longo prazo da turma 5ºB**

Mês	Semanas	Aulas	Atividades Musicais/ Temas	Atividades na Escola
Outubro	1ª	Observação 1 e 2		
Outubro	2ª	Observação 3 e 4		
Outubro	1ª	Cooperação 1 e 2	“Summer, I miss you” e “What’s Up”, com Interpretação Vocal e Instrumental.	
Outubro	2ª	Cooperação 3 e 4	Música portuguesa;  “O Pastor” dos Madredeus com Interpretação Instrumental.	
Outubro	3ª	Lecionação- GREVE	Percussão Corporal  “Thriller” de Michael Jackson.	GREVE

Novembro	4ª	Lecionação 5 e 6  Supervisão	Música Tradicional Portuguesa: Ilha da Madeira  "Bailinho da Madeira" com Interpretação Instrumental.	SUPERVISÃO
Novembro	5ª	Lecionação 9 e 10	"Natal Mais Uma Vez" de Luísa Sobral com Interpretação Vocal e Instrumental.	
Novembro	6ª	Lecionação - e -	Uma vez que o professor cooperante estava na Escola de Outono, não pudemos lecionar a aula. Assim, foi apenas realizado um ensaio- revisão das músicas para o concerto.	
Novembro	7ª	Lecionação 9 e 10	Ensaio para o Concerto de Natal	Doença Professor Cooperante
Dezembro	8ª	Lecionação 11 e 12	Ensaio para o Concerto de Natal	Doença Professor Cooperante
Dezembro	9ª	Lecionação 13 e 14	Ensaio Geral para o Concerto de Natal	

			Concerto de Natal	Concerto de Natal
			Férias de Natal	Conselho de Turma
Janeiro	10 <sup>a</sup>	Lecionação 15 e 16	Cante Alentejano  “Não Quero que Vás a Monda” , com Interpretação Vocal e Instrumental.	
Janeiro	11 <sup>a</sup>	Lecionação 17 e 18	A Escala Pentatónica;  “Casa” com interpretação Vocal e Instrumental	
Janeiro	12 <sup>a</sup>	Lecionação 19 e 20	Figuras Rítmicas: a colcheias e pausa de colcheia.	
Janeiro	13 <sup>a</sup>	Lecionação 21 e 22	Música Tradicional de Trás-Os -Montes e Alto Douro.  “A Saia da Carolina”  Com Interpretação Vocal e Instrumental	

Fevereiro	14 <sup>a</sup>	Lecionação 23 e 24	Pop-Rock Português;  “A Noite”, dos Resistência com Interpretação Vocal e Instrumental.	
Fevereiro	15 <sup>a</sup>	Lecionação 25 e 26	“Sem ti” de Fernando Daniel com Interpretação Vocal e instrumental	Não compareci a esta aula
Fevereiro	16 <sup>a</sup>	Lecionação 27 e 28	A Orquestra;  “Primavera” de Vivaldi com Interpretação Instrumental.	
Fevereiro	17 <sup>a</sup>	Lecionação 29e 30	Pop-Rock Português “Nunca me Esqueci de Ti” de Rui Velooso com interpretação Vocal e Instrumental	
Março	18 <sup>a</sup>	Lecionação 31 e 32	Composição rítmica ,vocal e instrumental.  Partitura não convencional  ( Tema Obrigatório)	
Março	19 <sup>a</sup>	Lecionação 33 e 34	Canção africana: Kokoleoko com Interpretação Vocal e Instrumental	

Março	20 <sup>a</sup>	Lecionação 375 e 36	Música Contemporânea: John Cage;  “School Class Music”, criação e interpretação.  ( Tema Obrigatório)	
Março	21 <sup>a</sup>	Lecionação 37 e 38	O Fado: música portuguesa. Aprendizagem e Interpretação da canção “ Fado Português”.	
Abril	22 <sup>a</sup>	Lecionação 39 e 40	O “Fado Português” na Flauta de Bisel.	
			Férias da Pascoa	
Abril	23 <sup>a</sup>	Lecionação 41 e 42	Compositor Erudito Português: João Domingos Bomtempo.  O 25 de abril e a música.  ( Tema Obrigatório)	

Maio			Feriado	Feriado
Maio	24 <sup>a</sup>	Lecionação 43 e 44	A Banda Musical, Amor Electro Interpretação instrumental da canção “ A Máquina “Amor Electro.  O Ponto de Aumentação.	
Maio	25 <sup>a</sup>	Lecionação 45 e 46	Recapitulação do Instrumental Orff da canção “A Máquina”;  Revisão da Canção de Fernando Daniel, “Sem Ti”.	
Maio	26 <sup>a</sup>	Lecionação 47 e 48	Interpretação instrumental e vocal da canção “A Máquina” Amor Electro.	
Maio	27 <sup>a</sup>	Lecionação 49 e 50	Preparação para o Concerto Final de Ano	Supervisão
Junho	28 <sup>a</sup>	Lecionação 51 e 52	Ensaio Geral para o Concerto Final	

Junho				Concerto Final de Ano
			Fim de Ano Letivo	

## **2.4. O MEU CAMINHO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

O meu percurso na Prática de Ensino Supervisionada foi marcado por altos e baixos, com momentos de progresso, mas também de alguma estagnação. A experiência de assumir, pela primeira vez, o papel de professora perante uma turma revelou-se simultaneamente entusiasmante e geradora de algum receio. Esforcei-me sempre por dar o meu melhor em cada aula, com o objetivo de, ao longo do estágio, melhorar os aspetos em que sentia maiores fragilidades.

Embora já tivesse tido alguma experiência com a prática de ensino, esta foi a primeira vez que lecionei no 2.º CEB. No início do ano letivo, surgiram várias dúvidas relativamente à organização e planificação dos conteúdos no 5.º ano. No entanto, a observação de aulas de Educação Musical com diferentes docentes, as orientações do professor Carlos Graciano e, mais tarde, da professora Maria João Pires nos seminários, bem como a própria experiência da lecionação, permitiram-me conhecer novas metodologias, estruturas de aula e estratégias de ensino.

Uma das dificuldades iniciais prendeu-se com a estrutura das planificações e a sua articulação com as áreas da Educação Musical, bem como a integração das Aprendizagens Essenciais e das Áreas de Competência dos Alunos. Contudo, com o tempo, passei a consultar

sistematicamente os documentos orientadores sempre que elaborava uma planificação, o que contribuiu para um maior rigor e coerência pedagógica.

Outra dificuldade sentida prendeu-se com a necessidade de seguir, com grande rigor, a sequência proposta pelo manual, motivada pelo receio de omitir conteúdos considerados relevantes. Contudo, com o decorrer do tempo, fui ganhando confiança para implementar ideias próprias e desenvolver arranjos musicais.

No que diz respeito à aplicação prática das planificações e ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, sinto que, de forma geral, consegui concretizar o plano previsto e respeitar os prazos definidos. Em algumas aulas, os resultados atingiram um bom nível de qualidade, noutras, os objetivos ficaram parcialmente por cumprir, o que, segundo Perrenoud (1999), é natural no processo de ensino, dada a influência de fatores como a dinâmica da turma e o grau de envolvimento dos alunos.

Manter a motivação dos alunos foi uma das minhas principais preocupações ao longo do ano letivo, pois acredito, tal como defende Nóvoa (1992), que a falta de motivação em sala de aula é um sinal de que algo não está a funcionar adequadamente. Em algumas sessões, notei sinais de desmotivação, particularmente nas aulas de flauta. Para contrariar essa tendência, passei a selecionar repertório mais acessível e apelativo, de acordo com os interesses e o nível técnico dos alunos. Esta adequação do repertório revelou-se eficaz, uma vez que, segundo Martins (2014), a escolha apropriada das peças é determinante para o envolvimento dos estudantes.

Ao longo da prática letiva, procurei experimentar e adaptar diversas estratégias pedagógicas, com o intuito de tornar as aulas mais eficazes e motivadoras. Uma das abordagens utilizadas foi o ensino de canções por repetição auditiva, através da técnica do *call and response*, em que a professora canta e os alunos repetem. Esta metodologia, fez com que promovesse a atenção auditiva e o envolvimento ativo dos alunos (Campbell & Scott-Kassner, 2019).

Paralelamente, recorri a outras metodologias, como o ensino por imitação, o movimento corporal associado à música, conforme proposto pelo método Dalcroze (Mead, 1996), e o uso de instrumentos Orff para a exploração rítmica e melódica (Frazee & Kreuter, 1987). A articulação destas abordagens permitiu não só diversificar as atividades, mas também responder a diferentes estilos de aprendizagem, promovendo um ambiente inclusivo e estimulante.

Introduzi ainda atividades de improvisação musical, com padrões rítmicos e pequenas frases melódicas, que favoreceram a criatividade e a autonomia dos alunos. A improvisação é reconhecida como uma ferramenta fundamental no desenvolvimento do pensamento musical e da expressividade (Swanwick, 1999). Igualmente relevantes foram os jogos rítmicos, com percussão corporal e instrumentos Orff, que contribuíram para o reforço da pulsação, do ritmo e do trabalho cooperativo. Estas atividades, de cariz lúdico e colaborativo, promovem competências psicomotoras, cognitivas e sociais (Paynter, 1992).

Apesar da riqueza e variedade destas estratégias, houve momentos em que senti alguma perda de foco e atenção por parte dos alunos. Nessas ocasiões, procurava reajustar rapidamente a dinâmica da aula, recorrendo, por exemplo, a mudanças no ritmo da atividade, a perguntas diretas ou a pausas ativas, de modo a recentrar a atenção e retomar ao ritmo da aula lecionada.

Relativamente à planificação a médio e longo prazo, teve de ser ajustada ao longo do ano letivo, devido a alterações imprevistas, como o cancelamento de algumas aulas ou a necessidade de adaptar conteúdos.

Todos os temas obrigatórios foram abordados, verificando-se que alguns suscitaram maior interesse por parte dos alunos. Destaco, em particular, o estudo do compositor contemporâneo e as atividades de composição, que permitiram aos alunos explorar novas sonoridades e modos de fazer música. Estas propostas, segundo Skidmore (2000) favorecem a expressão artística, o pensamento crítico e o envolvimento ativo.

Um aspeto que considero menos positivo foi não ter levado mais vezes o meu instrumento, o trompete, para a sala de aula. Acredito que a sua presença teria suscitado maior curiosidade, tendo em conta que é um instrumento pouco usual em sala de aula. Segundo Vassilou (2014), o contacto com instrumentos reais é crucial para o desenvolvimento de competências musicais e para o estabelecimento de uma relação mais próxima com a música.

Acredito que, ao longo do meu percurso, consegui proporcionar aos alunos experiências musicais diversificadas e motivadoras. Embora nem todos os materiais utilizados fossem da minha autoria, procurei apresentar exemplos de qualidade e manter um bom domínio dos conteúdos lecionados. A seleção do repertório foi cuidada, abrangendo música portuguesa e de outras culturas, incluindo música africana, mais propriamente da República do Congo, bem como estilos diversos como música erudita, pop/rock, música de intervenção e até arranjos da minha autoria.

Em suma, reconheço que o meu percurso formativo ainda está em desenvolvimento e que existe um longo caminho a percorrer. A prática profissional, aliada aos seminários realizados, proporcionou-me grandes aprendizagens, consolidando conhecimentos e despertando novas reflexões. Estou ciente, contudo, de que determinadas competências e saberes apenas poderão ser plenamente desenvolvidos através da prática continuada, da experimentação e da acumulação de experiências no exercício docente.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

A Educação Musical tem sido, ao longo do tempo, alvo de uma atenção insuficiente no contexto escolar, frequentemente colocada numa posição secundária face às disciplinas consideradas “nucleares”. Esta perceção reducionista ignora o contributo profundo que a música oferece ao desenvolvimento humano. Como refere Granja (2010), a música não constitui um mero adorno cultural, mas sim uma linguagem estruturada que mobiliza simultaneamente dimensões cognitivas, emocionais e sociais do conhecimento. Para o autor, a marginalização da Educação Musical resulta de uma compreensão limitada do seu verdadeiro alcance formativo, já que a prática musical integra capacidades como a perceção, a imaginação, o raciocínio e a expressão afetiva.

Adicionalmente, Swanwick (1999), sublinha que a música deve ser entendida como parte integrante da educação geral e não como atividade recreativa. O autor argumenta que o desenvolvimento musical contribui para a formação estética e expressiva dos alunos, permitindo-lhes construir significados, compreender o mundo e desenvolver sensibilidade artística. Esta perspetiva vai ao encontro da crítica à hierarquização das disciplinas segundo critérios estritamente utilitários, que tende a afastar as artes para segundo plano.

A importância da música no desenvolvimento humano é igualmente destacada por Hallam (2010), que demonstra que a experiência musical tem efeitos positivos no domínio cognitivo, como a memória, a atenção e o pensamento lógico, e no domínio socioemocional, através do reforço da motivação, da autorregulação e da interação social. A autora defende que a exclusão ou subvalorização da EM no currículo significa reduzir oportunidades de aprendizagem que não são substituíveis por outras áreas disciplinares.

Por fim, a relevância da música enquanto forma de inteligência específica é destacada por Gardner (1993), que identifica a inteligência musical como uma capacidade autónoma e fundamental no desenvolvimento global.

Deste modo, a literatura evidencia de forma consistente a necessidade de reconhecer a Educação Musical como uma área central na formação dos alunos. O seu reconhecimento implica compreender o contributo da música na construção de cidadãos sensíveis, criativos e críticos, objetivos que transcendem os limites das disciplinas tradicionalmente consideradas nucleares e se inserem na missão mais ampla da escola enquanto espaço formativo.

Além disso, a articulação entre políticas educativas, práticas escolares e formação contínua de professores constitui um fator determinante para consolidar uma cultura de apoio à Educação Musical. Ao contrário de algumas áreas que beneficiam de políticas estruturadas e monitorização sistemática, a Educação Musical depende frequentemente da iniciativa de docentes e projetos específicos, o que torna relevante refletir sobre estratégias que promovam condições adequadas de ensino, formação especializada e valorização da disciplina no currículo.

Reconhecer a Educação Musical no sistema educativo português implica, portanto, reforçar o seu estatuto curricular, garantir recursos materiais e humanos adequados e fomentar uma cultura que compreenda a música como dimensão essencial do desenvolvimento integral dos alunos, e não apenas como um complemento artístico.

**Questão Central:**

Qual é a perceção da Comunidade Educativa (professores, alunos e encarregados de educação) sobre a disciplina de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, e que fatores influenciam a sua valorização ou desvalorização?

### **3.1. OBJETIVOS DE ESTUDO**

Os objetivos deste estudo foram definidos a partir da revisão de literatura, previamente realizada, e procuram expressar de forma clara aquilo que se pretende investigar. Foi estabelecido como objetivo geral compreender de que forma a CE (professores, alunos e encarregados de educação) percebe a disciplina de Educação Musical no 2.º CEB.

De forma mais específica, é pretendido o seguinte:

- Analisar o grau de importância atribuída à Educação Musical no 2.º Ciclo Do Ensino Básico pela comunidade educativa, articulando a reflexão teórica com os dados recolhidos;
- Identificar percepções, tendências e fatores apontados pelos diferentes intervenientes que possam influenciar a valorização ou desvalorização da disciplina.

## 4. REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1. A EDUCAÇÃO MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A EM ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento integral das crianças contribuindo não apenas para a aquisição de competências musicais, mas também para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos alunos. Estudos demonstram que a prática musical regular estimula a memória auditiva, a atenção, a percepção rítmica e melódica e o pensamento estrutural, competências transversais que se refletem na resolução de problemas e no raciocínio abstrato (Hallam, 2010; Gordon, 2012). No plano emocional, a música constitui um meio privilegiado de expressão e regulação afetiva, enquanto no domínio social promove a cooperação, a responsabilidade partilhada e o respeito pelo outro, sobretudo através do canto coletivo, dos ensembles instrumentais e dos projetos performativos (Hallam, 2010). A nível cultural, a diversidade de repertórios potencia a valorização da identidade e a abertura à diferença (Benedict, 2012).

A publicação das *Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico*, trouxe maior clarificação, atribuindo à EM um estatuto epistemológico equivalente ao das restantes disciplinas e orientando a sua estruturação pedagógica. No entanto, esta consolidação não se refletiu de forma uniforme nos diferentes ciclos de ensino. No 1.º ciclo, a música não é trabalhada de forma sistemática, sendo assegurada por professores generalistas cuja formação musical é insuficiente (Mota, 2003). A introdução da música como Atividade de Enriquecimento Curricular em 2006 (Despacho n.º 12591/2006) procurou colmatar esta lacuna, mas revelou várias contradições, resultando numa oferta cada vez mais irregular e residual (Boal-Palheiros & Encarnação, 2008). A exceção encontra-se na Região Autónoma da Madeira, onde existe há mais de 30 anos um programa estruturado com docentes especializados (Mota & Abreu, 2014).

O 2.º ciclo, constitui o momento de maior estabilidade e impacto da EM. É neste ciclo que a disciplina está mais consolidada, com até três horas semanais lecionadas por professores especialistas. Este período coincide com um momento de expansão cognitiva e socioemocional, o que confere especial relevância às metodologias práticas defendidas por Gordon (2012), que valoriza a exploração sonora, a aprendizagem experiencial e o desenvolvimento integrado de competências. As Aprendizagens Essenciais de EM (Ministério da Educação, 2018) reforçam esta abordagem, organizando o ensino em torno dos domínios da criação, interpretação e audição e promovendo o contacto com repertórios diversificados que ampliam a compreensão estética e cultural dos alunos. Hallam (2010), sublinha a importância dos processos colaborativos, como o trabalho em grupo e os projetos performativos, na construção de competências sociais e na criação de um ambiente de aprendizagem significativo e motivador.

No 3.º ciclo, a presença da Educação Musical (EM) é irregular e limitada, surgindo apenas em algumas escolas. Contudo, a reforma curricular de 2012 eliminou a sua oferta, reforçando a centralidade do português e da Matemática numa lógica de orientação neoliberal, sem que existisse uma avaliação prévia que sustentasse tal decisão insuficiente (Mota, 2003).

Esta retirada contribuiu para acentuar a perceção da música como disciplina secundária, uma visão que tem raízes históricas. Embora a música tivesse um papel central na educação durante a Antiguidade e grande parte da Idade Média, a sua relevância foi diminuindo progressivamente ao longo dos séculos (Granja, 2010):

*“[...] a música ocupava uma posição de destaque na educação em toda a Antiguidade. Disciplina obrigatória nos currículos básicos e superiores até o final da Idade Média, a música era reconhecida pela sociedade como um conhecimento fundamental na educação. Seu desaparecimento gradual na escola reflete, de alguma maneira, uma crescente desvalorização desse conhecimento pela sociedade” (Granja, 2010, p. 103).*

## **4.2. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL, EMOCIONAL E MOTOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO MUSICAL**

Nas últimas décadas, vários estudos têm vindo a contrariar a percepção depreciativa frequentemente associada à EM, demonstrando que a prática musical regular contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências transversais essenciais. A investigação no domínio da neurociência evidencia que a aprendizagem musical promove alterações relevantes na plasticidade cerebral, potenciando a comunicação inter-hemisférica, reforçando áreas do córtex relacionadas com a atenção e o processamento auditivo e favorecendo o desenvolvimento das capacidades motoras (Hallam, 2010). Consequentemente, as crianças que mantêm uma prática musical contínua tendem a apresentar maior flexibilidade cognitiva, melhor desempenho em tarefas de memória e concentração e uma capacidade acrescida de organização sequencial.

Neste sentido, Hargreaves (1999) destaca que a experiência musical se manifesta em três dimensões complementares, cognitiva, emocional e social, que, articuladas entre si, contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento integral da criança. A música, enquanto prática estruturada, não só estimula processos cognitivos relacionados com a atenção, memória ou reconhecimento auditivo, como também promove a expressão e regulação emocional e fortalece competências de interação social.

Paralelamente, a prática instrumental, que integra percepção auditiva, leitura musical e execução motora, constitui uma atividade multissensorial particularmente completa. Ao exigir a coordenação entre diferentes sistemas sensoriais, favorece o desenvolvimento da motricidade fina, da percepção espacial e da sincronização rítmica (Fujisaki et al., 2004), reforçando, assim, o impacto global da EM no desenvolvimento das crianças.

### **4.3. A PERCEÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA FACE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**

A valorização da EM pela CE é um fenómeno complexo, que envolve percepções diversas de professores, alunos e encarregados de educação. A música, enquanto disciplina, não se limita ao seu potencial artístico, mas contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Boal-Palheiros (2014), salienta que o contacto com a música inicia-se numa fase precoce da vida e se mantém ao longo do desenvolvimento, promovendo capacidades como a atenção, a comunicação, a criatividade e a expressão emocional. De forma semelhante, Nogueira (2017) destaca que a influência da música no crescimento e formação das crianças é inequívoca, reforçando o seu papel fundamental na educação.

O meio social e familiar em que os alunos se inserem é determinante para a construção do seu “eu musical” e para a percepção do valor da disciplina. A aculturação musical, entendida como a apropriação da cultura sonora do ambiente ou de grupos sociais de referência, contribui para a valorização da EM, na medida em que os alunos reconhecem a relevância desta aprendizagem para a sua vida quotidiana e para o desenvolvimento pessoal (Boal-Palheiros, 2014). Os alunos tendem a valorizar a EM quando esta lhes permite participar de forma ativa, através do canto, da prática instrumental, da improvisação e de atividades coletivas, que promovem a expressão criativa, a autoestima e a cooperação entre pares (Boal-Palheiros, 2014; Vass, 2013).

Do lado dos encarregados de educação, a valorização da disciplina associa-se frequentemente à percepção de benefícios concretos no desenvolvimento das crianças, como o aumento da concentração, da disciplina, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas. O acompanhamento parental, seja através da presença em apresentações, concertos ou do incentivo à prática em casa, assume um papel crucial na consolidação da importância da música na formação dos alunos. Contudo, fatores como a falta de tempo, de literacia musical ou de informação sobre os efeitos educativos da disciplina podem limitar o

envolvimento das famílias, influenciando a percepção global da valorização da EM (Leung & McPherson, 2010; Fitzgerald, 2006).

Os professores de EM, enquanto mediadores entre os objetivos curriculares e a experiência estética dos alunos, assumem um papel central na valorização da disciplina. Boal-Palheiros (2014) e Mota (2018) sublinham que a sua prática pedagógica, baseada em metodologias diversificadas, inovadoras e inclusivas, é determinante para motivar os alunos, reforçar a percepção do valor educativo da música e consolidar a sua presença curricular. A qualidade das experiências musicais proporcionadas, aliada ao envolvimento familiar e à comunicação com a comunidade escolar, potencia a valorização da disciplina em todos os seus domínios.

Finalmente, as orientações curriculares nacionais, nomeadamente as *Aprendizagens Essenciais* do 2.º ciclo (DGE, 2018), reforçam oficialmente o papel da música como componente formativa essencial. Estas aprendizagens não apenas definem conteúdos e competências a adquirir, mas também promovem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, reforçando a visão da música como uma disciplina indispensável no percurso escolar e na educação integral dos estudantes.

## 5. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A presente investigação assume o formato de estudo de caso, desenvolvido na Escola Básica Augusto Gil, no 2.º CEB, entre outubro de 2024 e junho de 2025. A escolha deste formato metodológico justifica-se uma vez que, o objetivo principal é compreender, de forma aprofundada, as características de um contexto educativo específico e dos seus intervenientes, permitindo uma análise clara e contextualizada das perceções sobre a disciplina.

A escolha da Escola Básica Augusto Gil decorre de várias razões. Em primeiro lugar, realizei a Prática de Ensino Supervisionada nesta escola, o que me permitiu conhecer de perto a sua cultura, o modo de funcionamento e as características dos alunos e professores. Este conhecimento prévio não compromete a objetividade do estudo; pelo contrário, facilitou a identificação dos aspetos mais relevantes e o acesso aos participantes, permitindo recolher dados fiáveis e adequadamente contextualizados. Em segundo lugar, a escola apresenta um conjunto diversificado de alunos e famílias, representando diferentes realidades socioculturais. Esta diversidade constitui uma oportunidade para compreender como distintos contextos familiares percebem a EM. Assim, embora os resultados não pretendam ser generalizáveis a toda a população, permitem uma generalização analítica (Yin, 2009), oferecendo contributos úteis para outros contextos educativos semelhantes.

A amostra foi intencional, integrando três grupos fundamentais: alunos do 5.º e 6.º anos, os seus Encarregados de Educação e os Professores de EM que lecionaram na escola durante o ano letivo em estudo.

Foram elaborados três questionários, um para cada grupo, com perguntas fechadas e abertas. Estes questionários foram organizados de modo a operacionalizar as seguintes dimensões de análise:

- a. Valorização e importância atribuída à disciplina;
- b. Envolvimento familiar e visibilidade das aprendizagens;

- c. Práticas musicais e atividades preferidas;
- d. Obstáculos e necessidades identificadas;
- e. Propostas e sugestões de melhoria.

As questões fechadas seguiram uma lógica estruturada em escalas de concordância, como a Escala de Likert, e opções de resposta categóricas, permitindo o tratamento estatístico das opiniões recolhidas. As questões abertas visaram complementar a recolha de dados, permitindo recolher perspetivas mais profundas, expectativas e opiniões dos participantes.

Os questionários foram aplicados presencialmente aos alunos, em contexto de sala de aula; enviados em formato papel aos Encarregados de Educação, através dos respetivos educandos; e disponibilizados online aos professores, de modo a facilitar o preenchimento. A participação foi voluntária e anónima, tendo sido assegurado o consentimento informado e o cumprimento das normas de proteção de dados para todos os participantes.

No âmbito das considerações éticas, foram garantidos o anonimato e a confidencialidade das respostas, assegurando que nenhuma informação permite identificar os participantes ou dos seus agregados familiares. Os dados recolhidos destinam-se exclusivamente para fins académicos e de investigação.

## 6. ANÁLISE DE RESULTADOS

### 6.1. QUESTIONÁRIOS AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Nesta secção apresentam-se os resultados do questionário aplicado aos Encarregados de Educação dos alunos do 2.º CEB Augusto Gil. O questionário foi respondido por cinquenta e nove (59) EE, permitindo uma análise das suas perceções sobre a importância da disciplina de EM no percurso escolar dos seus educandos.

Os resultados obtidos no presente estudo revelam que os EE atribuem, de forma global, uma valorização claramente positiva à disciplina de EM, reconhecendo o seu contributo para os diferentes domínios do desenvolvimento infantil. Relativamente à afirmação “Considero importante a disciplina de EM no currículo escolar”(Gráfico 1), a maioria dos participantes manifestou concordância, evidenciando uma perceção sólida acerca do papel que esta área desempenha no crescimento emocional, social, motor e cognitivo dos alunos. Entre as justificações apresentadas sobressaem comentários como “desenvolvimento motor, cultural e emocional” ou “a música é essencial, estimula a criatividade e apoia a componente cognitiva das crianças”, que reforçam a compreensão de que a EM atua de forma integrada no desenvolvimento global dos educandos.

No que respeita à afirmação “Considero que a EM pode melhorar o desempenho escolar do meu educando nas outras disciplinas” (Gráfico 2), os resultados demonstram igualmente uma tendência claramente favorável. Os Encarregados de Educação reconhecem que a prática musical estimula competências transversais, concentração, disciplina, organização do estudo, capacidade de resolução de problemas e persistência, que beneficiam o desempenho académico noutras áreas curriculares. Esta perceção é evidenciada por comentários como: “A EM e a aprendizagem de um instrumento pressupõem concentração, prática e metodologia; estes fatores são transversais às demais disciplinas” ou “Ao melhorar

várias capacidades dos alunos”, reconhecendo que os impactos da música vão muito além do domínio artístico.

Quanto à questão “Considera que a disciplina de EM poderia ser opcional?”(Gráfico 3), a maioria dos EE discorda dessa possibilidade, defendendo a manutenção do seu carácter obrigatório no currículo do 2.º Ciclo. Esta posição indica que os participantes compreendem a EM como uma área estrutural e indispensável na formação integral das crianças, salvaguardando a diversidade de aprendizagens essenciais que a escola deve oferecer. Ainda assim, perante o cenário hipotético de a disciplina se tornar opcional, os resultados demonstram que a maioria dos Encarregados de Educação inscreveria os seus educandos em EM, justificando essa decisão com afirmações como “Considero a música extremamente importante no desenvolvimento de qualquer criança” ou “Porque considero uma disciplina fundamental para o seu desenvolvimento”. Estes dados revelam uma valorização consistente da disciplina, tanto no plano curricular obrigatório como numa perspetiva de escolha individual.

No que se refere à relação e ao envolvimento dos Encarregados de Educação com a disciplina, observa-se que, embora a disciplina seja globalmente valorizada, o diálogo em casa sobre as atividades da EM nem sempre é frequente. Vários participantes referem que a atenção tende a concentrar-se nas disciplinas tradicionalmente consideradas “centrais”, como Matemática, Ciências, Português ou inglês. Comentários como “Porque, infelizmente, o foco vai sempre para disciplinas como Matemática, Ciências, Português, Inglês...” ilustram esta tendência, sugerindo que a valorização cognitiva da disciplina não se traduz sempre num acompanhamento contínuo das aprendizagens musicais dos filhos.

De forma semelhante, relativamente ao incentivo à prática musical em casa, a maioria dos Encarregados de Educação afirma fazê-lo apenas ocasionalmente. As razões apresentadas incluem a falta de motivação do aluno, a existência de outras atividades extracurriculares mais prioritárias (como o desporto) e a perceção de que a prática musical deve decorrer de forma natural, sem imposição excessiva. Estes dados revelam um envolvimento parental moderado, condicionado sobretudo pela disponibilidade e interesse dos alunos.

No que diz respeito à participação dos Encarregados de Educação em atividades musicais da escola, os resultados demonstram um nível de envolvimento positivo: a maioria dos participantes afirma acompanhar regularmente as apresentações ou eventos onde os seus educandos participam. Comentários como “Se ele gosta de música ou de outra atividade, apoio totalmente” mostram que os pais tendem a ajustar o seu grau de envolvimento ao interesse demonstrado pelos filhos, reforçando o papel motivador que a família desempenha no processo educativo.

Quanto à participação em reuniões e eventos escolares(Gráfico 8), a maioria dos Encarregados de Educação afirma estar presente sempre ou frequentemente, o que revela um acompanhamento consistente do percurso académico global dos alunos, mesmo que nem sempre especificamente centrado na EM.

Os resultados referentes aos contributos da EM para aprendizagem , avaliados numa escala de 1 (menor) a 5 (maior) evidenciam a perceção de que esta disciplina é abrangente e equilibrada, contribuindo de forma significativa para diferentes domínios do desenvolvimento. A dimensão motora (Gráfico 12) obteve a pontuação mais elevada (5), evidenciando que os pais reconhecem a importância do ritmo, da coordenação motora e da relação entre movimento e música como elementos estruturantes do desenvolvimento físico e psicomotor.

As dimensões emocional e social(Gráfico 10 e 11) surgem logo a seguir, com valores muito próximos, revelando que os pais identificam a música como uma área privilegiada para a expressão de emoções, reforço da autoestima, regulação emocional, desenvolvimento da empatia, comunicação e cooperação entre pares. A prática de atividades musicais coletivas, como coros ou performances, é vista como promotora de interação, espírito de grupo e responsabilidade partilhada.

A dimensão cognitiva (Gráfico 9) foi igualmente valorizada, refletindo o reconhecimento de que a música estimula competências como a memória, a atenção, o raciocínio lógico e a capacidade de análise, contributos amplamente reconhecidos pela literatura científica. Neste sentido, a EM, é mais do que transmitir conteúdos, promove o

pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de resolver problemas e o desenvolvimento intelectual, preparando os alunos para desafios presentes e futuros, independentemente da área profissional que venham a escolher.

As duas últimas questões abertas, tiveram como objetivo recolher contributos mais pessoais e espontâneos por parte dos EE, permitindo explorar perceções e sugestões que não fossem condicionadas pelas opções fechadas do questionário. Com esta abordagem, procurou-se compreender de forma mais aprofundada as expectativas, críticas e propostas dos participantes, identificando estratégias para promover uma maior colaboração entre famílias e escola no âmbito da EM. A análise das respostas revelou que a maioria dos EE considera importante aumentar a promoção de atividades musicais nas quais possam estar diretamente envolvidos, tanto em casa como na própria escola, “Criar oportunidades em que envolvam diretamente a participação dos pais.” , “ Dinâmicas com apresentações dos nossos educandos para os pais”. Alguns participantes sugeriram ainda que a disciplina pudesse assumir uma abordagem mais fluida, “sensorial” e dinâmica.

Em síntese, os dados revelam que os Encarregados de Educação percecionam a EM como uma disciplina multifacetada e essencial, reconhecendo os seus contributos nos domínios motor, emocional, social e cognitivo. Embora o envolvimento direto varie em frequência, a valorização conceptual da disciplina é clara, e a maioria dos participantes demonstra uma perceção positiva e sustentada acerca do papel da EM no desenvolvimento integral dos alunos. Estes resultados reforçam a importância de manter e promover práticas pedagógicas de elevada qualidade, assegurando que os alunos possam beneficiar plenamente das potencialidades formativas que a música oferece.

## **6.2. QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS**

Nesta secção apresentam-se os resultados dos questionários aplicados a 71 (setenta e um) alunos do 2.º CEB Augusto Gil, com o objetivo de compreender as suas perceções sobre

a disciplina de EM e o impacto que atribuem à mesma no seu percurso escolar. De forma geral, a maioria dos alunos demonstra gosto e interesse pela disciplina, destacando aprendizagens que consideram relevantes, como o canto, o uso de instrumentos musicais e os jogos rítmicos. Comentários como “Aprendemos a tocar e podemos ser músicos” ou “Aprendemos outras línguas, porque antes de ter inglês nesta escola eu cantava mesmo bem em inglês, mas agora sou ainda melhor” evidenciam que muitos alunos percecionam a disciplina como um espaço de desenvolvimento de múltiplas competências, incluindo competências linguísticas e culturais. Acrescentam ainda que a música contribui para tornar o ambiente escolar mais dinâmico, leve e motivador, reforçando o seu bem-estar e envolvimento nas atividades escolares.

Observa-se, contudo, um grupo menor de alunos que encara a disciplina essencialmente como um momento lúdico, não reconhecendo plenamente o seu contributo para a aprendizagem global. Uma parte dos alunos refere que não considera necessária uma carga horária semanal superior da disciplina, o que pode indicar satisfação com a estrutura atual ou uma conceção da música como disciplina complementar.

No que diz respeito à perceção sobre a importância da disciplina, verifica-se um quadro complexo. Embora alguns alunos reconheçam que a EM pode beneficiar o desempenho noutras áreas curriculares, a maioria considera que esse impacto não é significativo. Tal perceção contrasta com o consenso científico existente, que demonstra que a prática musical favorece o desenvolvimento de competências cognitivas fundamentais, como a memória, a atenção e o raciocínio sequencial (Hallam, 2010). Persistem opiniões que colocam a EM num plano secundário face a disciplinas como português ou Matemática, com comentários como “Porque não é matemática e português” ou “Não vou usar para nada”. Este tipo de respostas revela uma visão utilitarista da aprendizagem, centrada na aplicabilidade imediata e na importância atribuída às disciplinas tradicionalmente associadas ao sucesso académico.

No que se refere ao envolvimento dos EE, os resultados revelam um cenário maioritariamente positivo, embora com algumas nuances. Quando questionados sobre se os seus Encarregados de Educação perguntam como decorrem as aulas de EM a maioria dos

alunos indica que tal acontece com alguma regularidade, demonstrando interesse e acompanhamento por parte das famílias. No entanto, um grupo menor refere que estas conversas são ocasionais ou inexistentes, evidenciando que a disciplina nem sempre ocupa um espaço significativo no diálogo familiar (Gráfico 17).

Relativamente à questão “O teu Encarregado de Educação já assistiu a alguma apresentação musical tua na escola?” (Gráfico 19), os dados revelam igualmente uma tendência positiva. Muitos alunos afirmam que sim, indicando que existe disponibilidade e envolvimento dos EE nas atividades musicais promovidas pela escola. Contudo, também se verificam casos em que a presença não é possível por motivos profissionais ou pessoais, refletindo a diversidade de realidades familiares.

A perceção dos alunos sobre se os seus EE valorizam a disciplina (Gráfico 20) apresenta maior variedade de respostas. Enquanto alguns alunos afirmam que os pais valorizam a disciplina, justificando com expressões como “Porque todas as disciplinas são importantes” ou “Se não fosse importante não existiria”, outros revelam uma perceção de menor valorização, mencionando, por exemplo, “Acho que me retira tempo para o atletismo” ou “Acho que não porque o meu pai não me pergunta sobre as aulas”. Estas respostas mostram que, para alguns alunos, a EM ocupa um lugar secundário no imaginário familiar.

Por fim, relativamente ao apoio prestado pelos EE no âmbito da EM (Gráfico 21) a maioria dos alunos reconhece que recebe apoio geral, seja através do incentivo à participação em aula, da valorização das apresentações escolares ou do reconhecimento do esforço realizado. Ainda assim, surgem situações em que esse apoio é descrito como ocasional ou pouco expressivo, reforçando a existência de diferentes graus de envolvimento familiar.

Em síntese, os resultados revelam que os alunos, de forma geral, apreciam e valorizam a disciplina, reconhecendo os seus contributos para o desenvolvimento de diversas competências. Contudo, persistem perceções menos fundamentadas sobre a relevância curricular da disciplina, influenciadas, em parte, pelo contexto familiar e pela hierarquização implícita das disciplinas no currículo. Apesar dessas nuances, a maioria dos alunos sente apoio,

interesse e reconhecimento relativamente ao seu percurso musical, evidenciando uma relação globalmente positiva com a disciplina.

### **6.3. QUESTIONÁRIOS AOS PROFESSORES**

Neste estudo participaram quatro (4) professores de EM , permitindo reunir percepções fundamentais sobre os diferentes domínios que influenciam a disciplina no contexto escolar, nomeadamente o domínio pedagógico, o motivacional dos alunos, do envolvimento familiar e o organizacional da escola.

Nos domínios pedagógico e motivacional, os docentes reconhecem que, de um modo geral, os alunos demonstram interesse e envolvimento positivo nas aulas de EM. Segundo um dos professores, os alunos estão “sempre ativos nas aulas. Compreendem a irresponsabilidade ao se esquecerem do material. Gostam das aulas”. Esta observação revela que, do ponto de vista dos docentes, existe uma relação favorável dos alunos com a disciplina, que se traduz em participação e entusiasmo.

Contudo, no domínio do envolvimento familiar, os professores apresentam uma visão menos homogénea. A percepção global é dupla: por um lado, os Encarregados de Educação valorizam a disciplina quando se trata de assistir a apresentações, concertos e momentos performativos dos seus educandos, demonstrando apreço pela dimensão pública e artística da Educação Musical. Por outro lado, essa valorização não parece traduzir-se num acompanhamento contínuo ao longo do ano letivo. Os docentes referem que os EE não procuram regularmente o professor para conhecer o percurso do educando, esclarecer dúvidas ou apoiar a prática musical em casa.

Nas respostas dos docentes, as principais barreiras ao envolvimento dos EE distribuem-se por dois domínios: a falta de tempo e a falta de informação sobre a importância da disciplina. Esta última surge como a razão mais apontada, sugerindo que muitos EE desconhecem o alcance educativo da Música e o seu contributo para o desenvolvimento

cognitivo, emocional e social dos alunos. Um dos docentes reforça esta percepção, mencionando ainda que “nem sempre dão importância ao material necessário para a disciplina” .

Assim, torna-se evidente que, embora a EM seja valorizada pelos EE no domínio performativo, como por exemplo nas apresentações , essa valorização não corresponde a uma atenção contínua, sistemática ou integrada ao longo do ano letivo. Tal discrepância confirma o que foi observado nos gráficos 29, 30 e 31, que revelam uma valorização pontual e não sustentada da disciplina.

No que diz respeito ao domínio dos benefícios da EM os docentes sublinham a percepção amplamente positiva dos alunos e das suas famílias. Entre os contributos assinalados destacam-se o desenvolvimento cognitivo, a melhoria da concentração e da atenção, a socialização, a expressão emocional, a criatividade e a autoconfiança. Estes domínios revelam que a aprendizagem musical é reconhecida como uma ferramenta multidimensional que ultrapassa a simples execução instrumental.

Assim, os resultados demonstram que os professores reconhecem que a EM contribui não apenas para o domínio artístico, mas também para os domínios cognitivo, emocional, social e pessoal. A disciplina prepara os alunos para desafios futuros, promovendo competências transversais relevantes para qualquer percurso académico ou profissional.

Para que esses contributos sejam plenamente alcançados, os docentes apontam a necessidade de assegurar qualidade pedagógica, rigor e dedicação na prática letiva, permitindo que cada aula represente uma oportunidade de crescimento artístico, intelectual e humano. Esta conclusão reforça, portanto, a importância de fortalecer os vários domínios envolvidos no processo educativo, especialmente o envolvimento familiar e a valorização contínua da disciplina ao longo do ano letivo.

## 6.4. DISCUSSÃO FINAL DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do presente estudo evidencia uma valorização globalmente positiva da disciplina de EM, tanto por parte dos Encarregados de Educação (EE) como dos alunos e docentes da Escola Básica Augusto Gil. Os dados recolhidos permitem compreender o impacto da disciplina em diferentes domínios do desenvolvimento individual, cognitivo, emocional, social e motor, assim como identificar desafios e oportunidades para a promoção de um envolvimento mais consistente e sustentável.

Do ponto de vista dos EE, a disciplina é reconhecida como essencial para o desenvolvimento integral dos educandos. A maioria dos participantes considera a EM importante no currículo escolar e acredita que a prática musical contribui para o desempenho noutras áreas, estimulando competências transversais como concentração, disciplina, organização e persistência. Estes resultados certificam o que a literatura científica aponta, nomeadamente que a aprendizagem musical favorece a memória, a atenção, o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas (Hallam, 2010). Ainda assim, observa-se que o envolvimento familiar tende a concentrar-se em momentos performativos, como concertos e apresentações, e que o acompanhamento regular do percurso musical do aluno, bem como o incentivo à prática em casa, ocorre de forma ocasional. Entre as razões apontadas para esta limitação estão a falta de tempo e o desconhecimento acerca da relevância pedagógica da disciplina, sugerindo que a valorização teórica nem sempre se traduz em participação ativa no processo educativo.

Por parte dos alunos, os resultados mostram que a maioria manifesta interesse e prazer pelas aulas de EM, valorizando aprendizagens relacionadas com o canto, instrumentos e jogos rítmicos, bem como o desenvolvimento de competências adicionais, incluindo linguísticas e culturais. A música é percebida como um fator motivador, capaz de tornar o ambiente escolar mais dinâmico e agradável. Apesar desta perceção positiva, persiste um grupo de alunos que encara a disciplina principalmente como um momento lúdico, demonstrando que nem todos reconhecem plenamente a sua função educativa e o impacto que a aprendizagem musical pode ter em outras áreas curriculares. Esta visão utilitarista da

disciplina, muitas vezes influenciada pelo contexto familiar e pela hierarquização implícita das disciplinas no currículo, evidencia a necessidade de uma comunicação mais clara sobre os benefícios transversais da música, nomeadamente nos domínios cognitivo, emocional, social e motor.

No olhar dos docentes, os alunos demonstram interesse e participação ativa nas aulas, revelando motivação e entusiasmo, bem como compreensão das responsabilidades associadas à disciplina. Contudo, os professores identificam que o envolvimento familiar apresenta variações significativas: enquanto os EE valorizam a dimensão performativa da disciplina, o acompanhamento contínuo e sistemático ao longo do ano letivo é menos consistente. Esta discrepância sugere que, embora a disciplina seja reconhecida como importante, a sua valorização não se traduz de forma homogênea em todos os domínios, sobretudo no acompanhamento da prática musical em casa e no diálogo regular com os docentes.

Os resultados referentes aos contributos da EM evidenciam que a disciplina é percebida como uma ferramenta multidimensional de desenvolvimento. A dimensão motora recebeu a maior pontuação pelos EE, seguida de perto pelos domínios emocional e social. A dimensão cognitiva também foi reconhecida como relevante, embora com menor destaque tendo em contas as restantes. Estes resultados reforçam a ideia de que a EM vai além da execução técnica e artística, promovendo competências transversais essenciais, incluindo criatividade, autoconfiança, expressão emocional, comunicação e trabalho em equipa.

A integração dos resultados permite identificar pontos fortes e desafios para a disciplina. Entre os pontos fortes destaca-se o interesse e envolvimento demonstrados pelos alunos, a perceção positiva dos EE sobre os benefícios nos diferentes domínios do desenvolvimento e o reconhecimento dos docentes sobre a relevância pedagógica da EM. Entre os desafios, salientam-se a necessidade de aumentar o envolvimento contínuo das famílias, reforçar a valorização da disciplina ao longo do ano letivo, combater perceções utilitaristas da aprendizagem e promover uma comunicação mais clara sobre os benefícios transversais da música.

Em suma, a EM é percebida como uma disciplina equilibrada e multifacetada, capaz de contribuir simultaneamente para os domínios cognitivo, emocional, social e motor dos alunos. Para maximizar os seus benefícios, torna-se essencial fortalecer a articulação entre escola, família e alunos, garantindo que a disciplina seja não apenas valorizada nos momentos performativos, mas também acompanhada de forma contínua e consistente ao longo do percurso escolar. Estes resultados reforçam a importância de manter práticas pedagógicas de elevada qualidade, com rigor e dedicação, assegurando que cada aula se converta numa oportunidade de crescimento integral dos educandos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando este percurso acadêmico, que integrou três anos de Licenciatura em Educação Musical e dois anos de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, faço uma retrospectiva sobre a aprendizagem e experiências adquiridas. A prática educativa no 2.º CEB Augusto Gil proporcionou-me a oportunidade de conectar todo o conhecimento acumulado ao longo destes cinco anos, permitindo vivenciar os desafios e as recompensas da docência.

Ao iniciar a Prática de Ensino Supervisionada, sentia dúvidas quanto à melhor forma de ensinar, à gestão das aulas e à capacidade de motivar os alunos. Muitas vezes deparei-me com erros que se tornaram oportunidades de aprendizagem, obrigando-me a pensar rapidamente em soluções e a adaptar estratégias. O receio de não conseguir transmitir os conteúdos de forma clara ou de desmotivar os alunos esteve sempre presente, mas gradualmente desenvolvi confiança, observando que esta mudança se refletiu na atitude dos estudantes, que passaram a mostrar-se mais participativos e motivados.

A organização de concertos e a participação em eventos escolares permitiram-me experienciar situações reais do quotidiano docente, ensinando-me a lidar com imprevistos e a tomar decisões pedagógicas informadas. O apoio constante dos professores cooperantes e dos colegas de estágio foi fundamental, sobretudo nas reflexões críticas semanais sobre as aulas, que contribuíram para o meu crescimento profissional e para a construção do meu método de ensino.

O projeto de investigação, intitulado “A Valorização da Disciplina de Educação Musical pela Comunidade Educativa: Um Estudo de Caso na Escola Básica Augusto Gil”, nasceu da minha vontade de compreender como diferentes agentes educativos percecionam a disciplina. A análise dos questionários aplicados a 72 alunos, 60 EE e quatro professores revelou perceções convergentes sobre a importância da EM no desenvolvimento integral dos alunos. Estes resultados permitem-me identificar pontos fortes e áreas de melhoria na prática educativa, servindo como referência para que, no futuro, possa ajustar estratégias, evitar

erros e promover um ensino mais eficaz, motivador e integrado da disciplina. Refletindo sobre todo o percurso, concluo que a EM vai muito além da transmissão de conteúdos técnicos, é uma disciplina que forma cidadãos capazes de transformar conhecimento em competências, criatividade e cidadania ativa. Esta investigação permitiu-me compreender que, para uma EM de qualidade, é essencial integrar a escola, a família e os próprios alunos, promovendo um envolvimento consistente e significativo em todos os domínios do desenvolvimento.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aprendizagens Essenciais. (2018). *2.º Ciclo do Ensino Básico: Educação Musical*. Ministério da Educação.

Benedict, C. (2012). Critical and transformative literacies: Music and general education. *Theory Into Practice: Education in and Through Music*, 51 (3), 152–158

Boal Palheiros, G., & Encarnação, M. (2008). Music education as extra-curricular activity in Portuguese primary schools. In G. Mota & S. Malbrán (Eds.), *Proceedings of the XXII ISME International Seminar on Research in Music Education* (pp. 96–104). ESE/FCT.

Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. In J. D. L. Pereira, M. F. Vieites, & M. S. Lopes (Coords.), *As artes na educação* (pp. 207–221). Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Campbell, P. S., & Scott-Kassner, C. (2019). *Music in Childhood: From Preschool through the Elementary Grades* (4th ed.). Cengage Learning.

Fitzgerald, M. (2006). Envio todos os dias o meu melhor Mateus para a escola: Educadores musicais colaborando com os pais. *Diário de Educadores Musicais*, 92(4), 40–45.

Fraee, J., & Kreuter, K. (1987). *Discovering Orff: A curriculum for music teachers*. Schott Music Corporation.

Fujisaki, W., Shimojo, S., Kashino, M., & Nishida, S. (2004). Recalibration of audiovisual simultaneity. *Nature Neuroscience*, 7, 773–778.

Gardner, H. (1993). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences* (10th anniversary ed.). Basic Books.

Gordon, E. E. (2012). *Learning Sequences in Music: A Contemporary Music Learning Theory*. GIA Publications.

Granja, C. E. S. C. (2010). *Musicalizando a escola: Música, conhecimento e educação*. Editora UFMG.

Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269–289.

Hargreaves, D. (1999). Desenvolvimento musical e educação no mundo social. *Journal Music, Psychology and Education*.

Leung, B. W., & McPherson, G. E. (2010). Students' motivation in studying music: The Hong Kong context. *Research Studies in Music Education*, 32(2), 155–168.

Martins, H. (2014). Repertório e desenvolvimento musical: Perspetivas pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 7(2), 55–68.

Mead, V. H. (1996). More than Mere Movement: Dalcroze Eurhythmics. *Music Educators Journal*, 82(4), 38–41.

Mota, G. (2003). A formação para a expressão musical na educação de infância e no 1.º ciclo do ensino básico. *Educare Apprendere*, 1, 23–37.

Mota, G. (2018). *Educação Musical e Identidade Cultural: práticas e desafios*. Edições Afrontamento.

Mota, G., & Abreu, L. (2014). Thirty years of music and drama education in Madeira Island: Facing future challenges. *International Journal of Research in Music Education*, 32(3), 360–374.

Nóvoa, A. (1992). *Os Professores e a sua Formação*. Publicações Dom Quixote.

Paynter, J. (1992). *Sound and Structure*. Cambridge University Press.

Perrenoud, P. (1999). *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. ASA.

Portugal. (2006). *Despacho n.º 12591/2006, de 16 de junho: Regulamenta as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do Ensino Básico (2.ª série)*. Diário da República.

Reimer, B. (1989). *A philosophy of music education* (2nd ed.). Prentice-Hall.

Skidmore, D. (2000). Scenario-based teaching and learning in music education. *British Journal of Music Education*, 17(2), 183–197.

Swanwick, K. (1999). *Teaching Music Musically*. Routledge.

Vass, E. (2013). Parent and Teacher Perceptions of the Value of Music Education. *Music Education Research*, 15(1), 102–120.

Vassiliou, A. (2014). O contacto com instrumentos reais na aprendizagem musical. *Revista de Educação Musical*, 5(1), 23–34.

Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (4th ed.). Sage.

## **ANEXOS**

Disponível na pasta anexos do relatório:

<https://drive.google.com/drive/folders/1R6AgXj8D8nZevKsh0NXrO4SDAlvEjkHj?usp=sharing>

# APÊNDICES

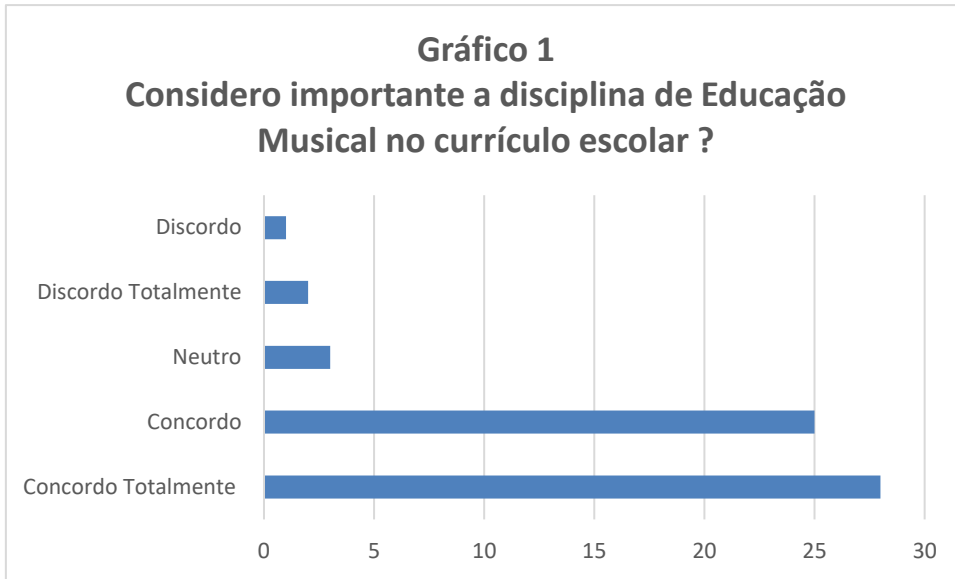


Figura 3-P.7 Questionário EE

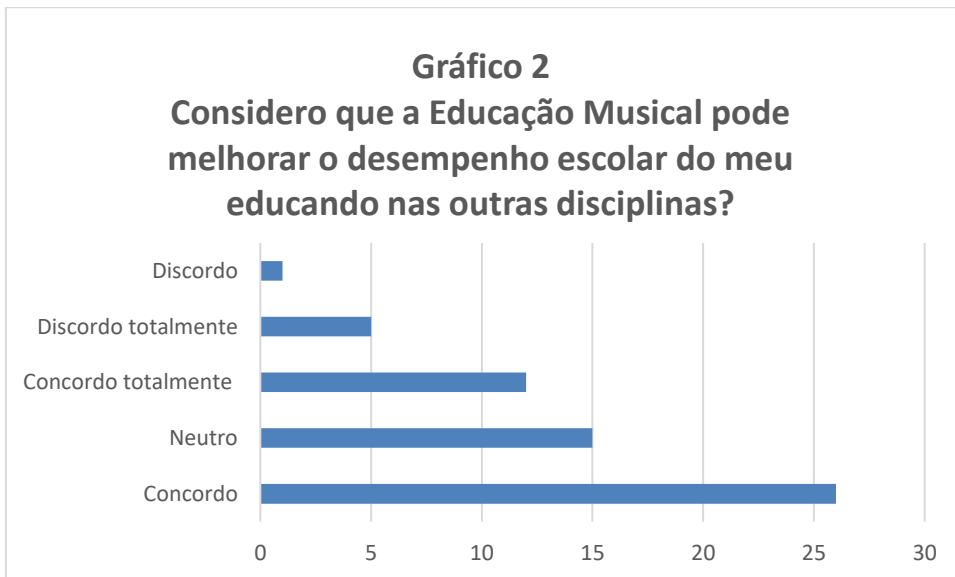


Figura 4-P.9 Questionário EE

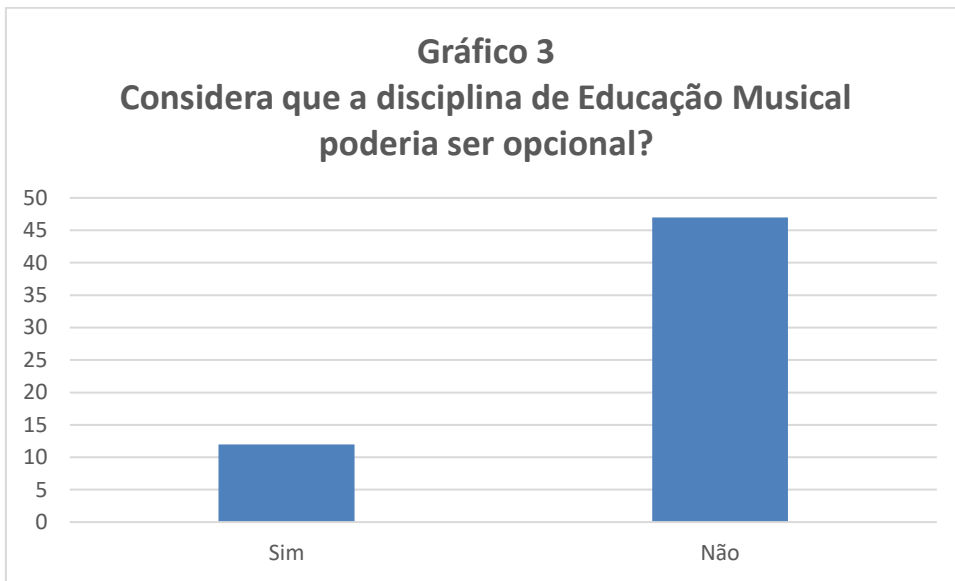


Figura 5-P.15 Questionário EE

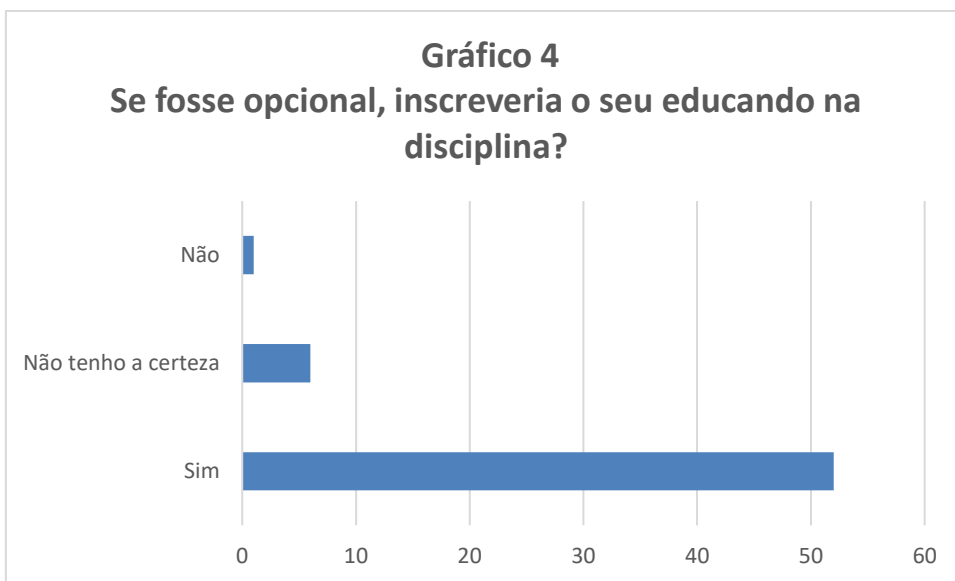


Figura 6-P.16 Questionário EE

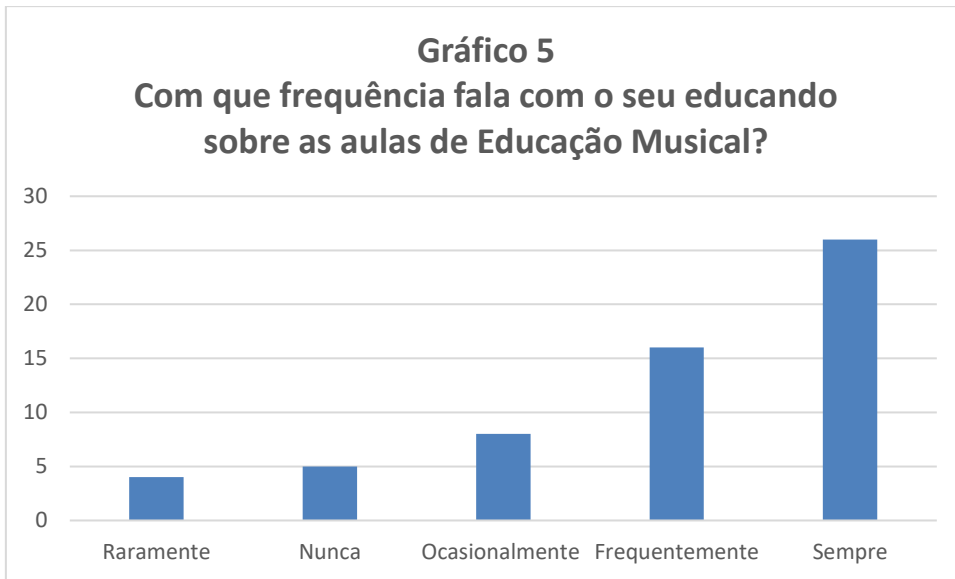


Figura 7-P.19 Questionário EE

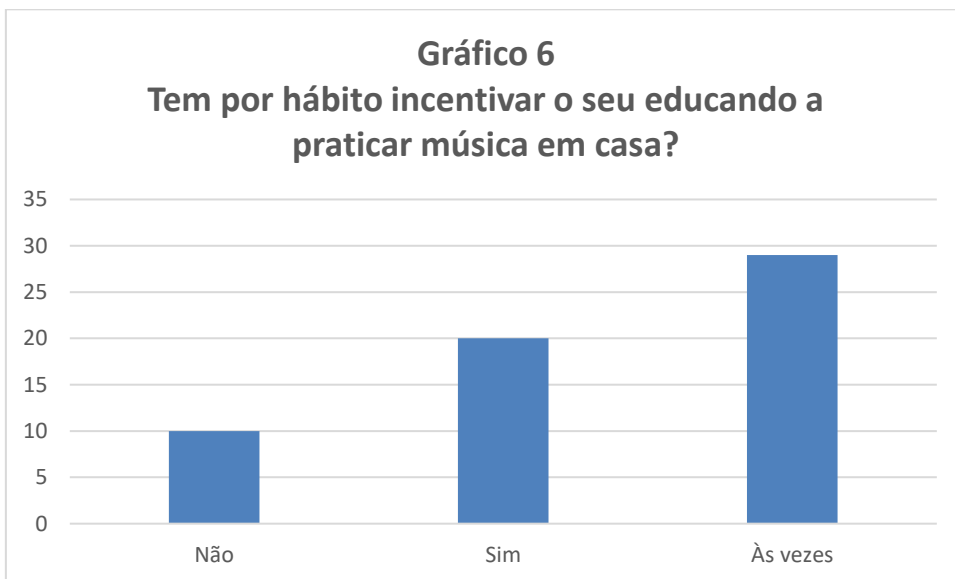


Figura 8-P.12 Questionário EE

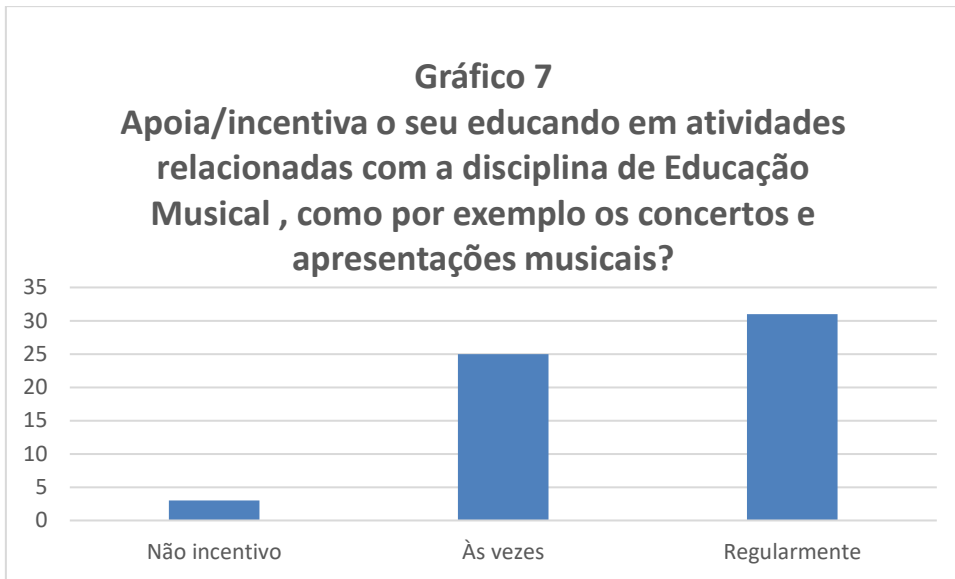


Figura 9-P.14 Questionário EE

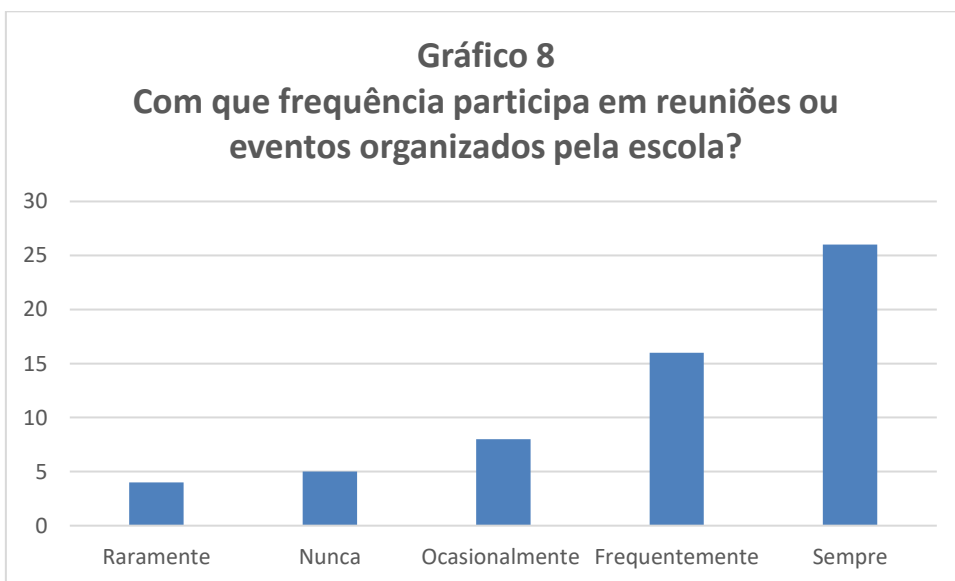
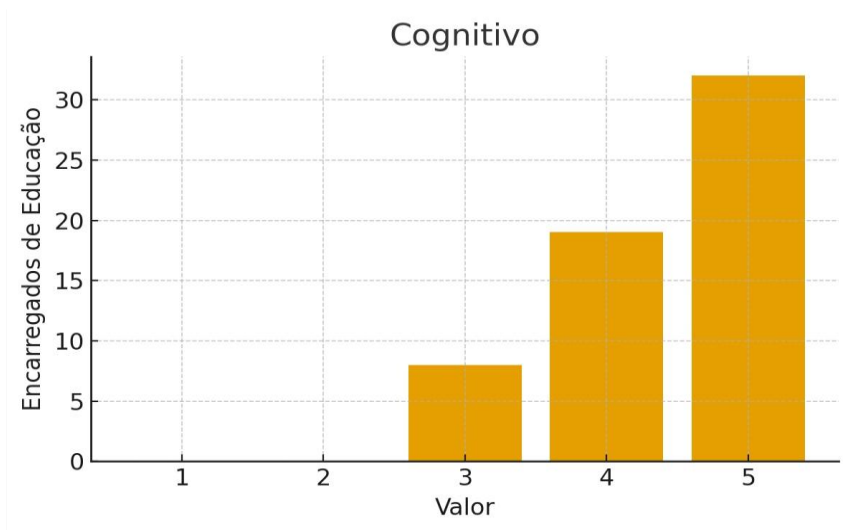


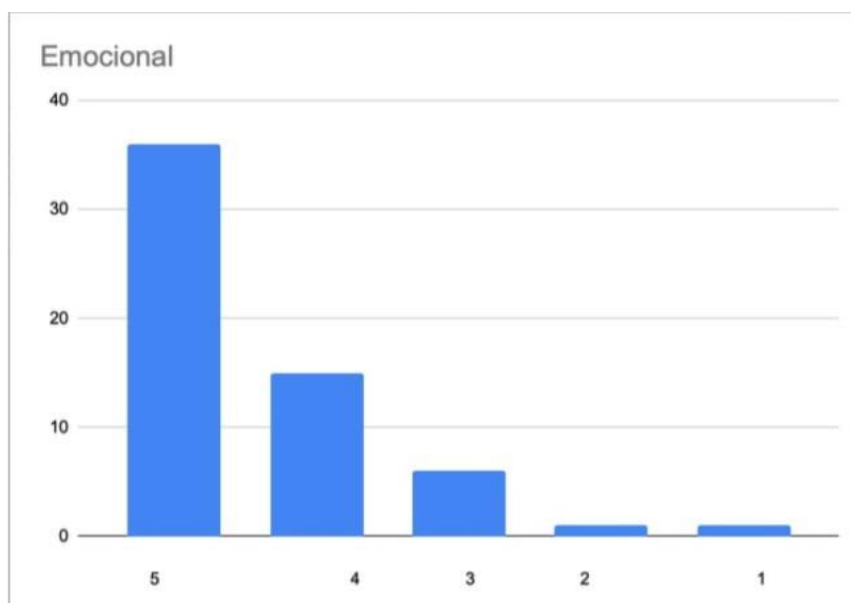
Figura 10-P.19 Questionário EE

**Gráfico 9**



*Figura 11-P.8Questionário EE (Cognitivo)*

**Gráfico 10**



*Figura 12--P.8Questionário EE (Emocional)*

### Gráfico 11

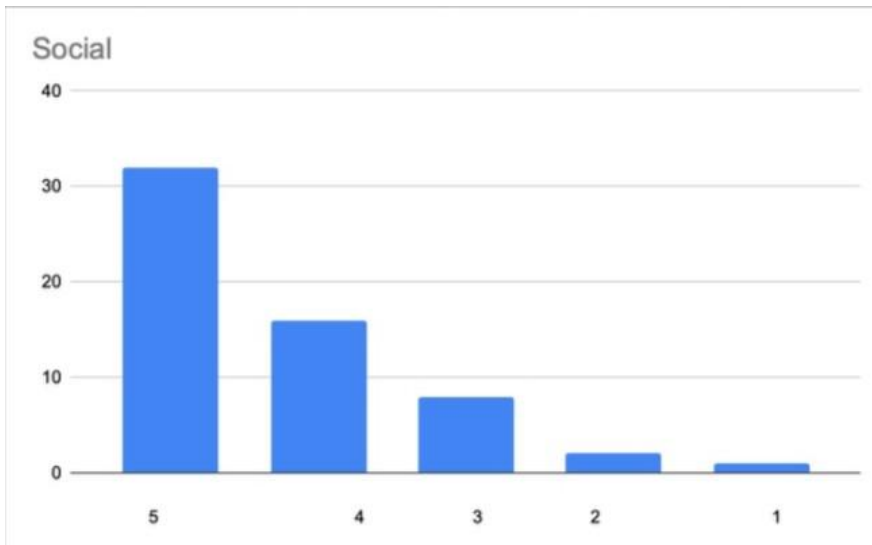


Figura 13-P.8Questionário EE ( Social)

### Gráfico 12

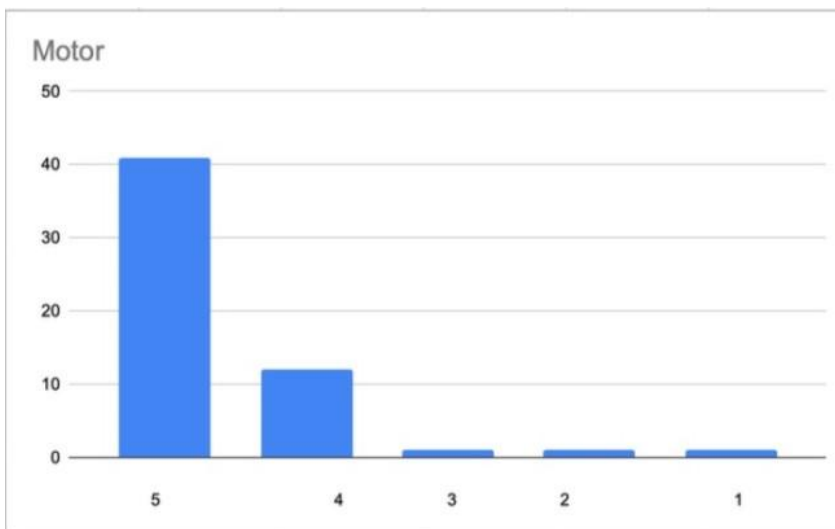


Figura 14-P.8Questionário EE ( Motor)

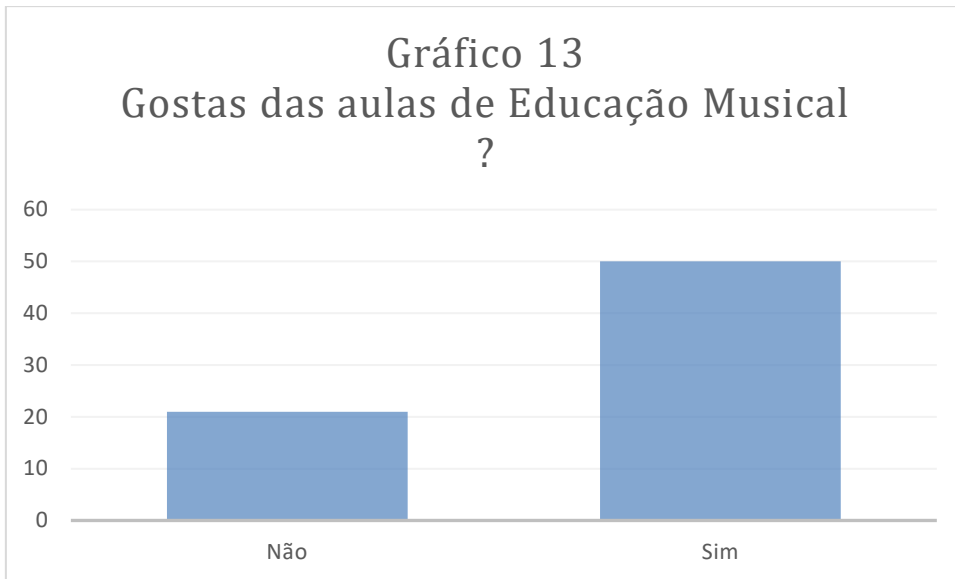


Figura 15-P.3 Questionário A

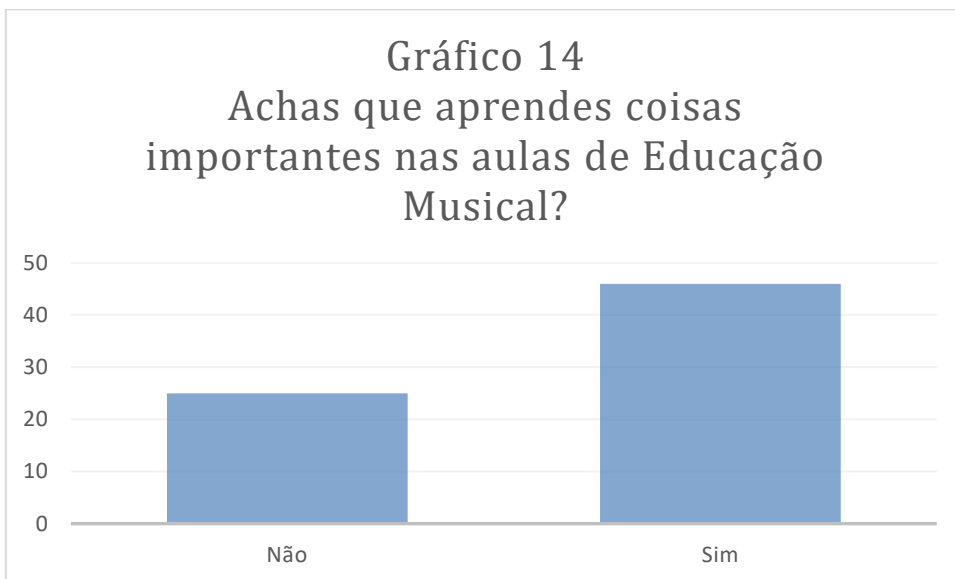


Figura 16-P.5 Questionário A

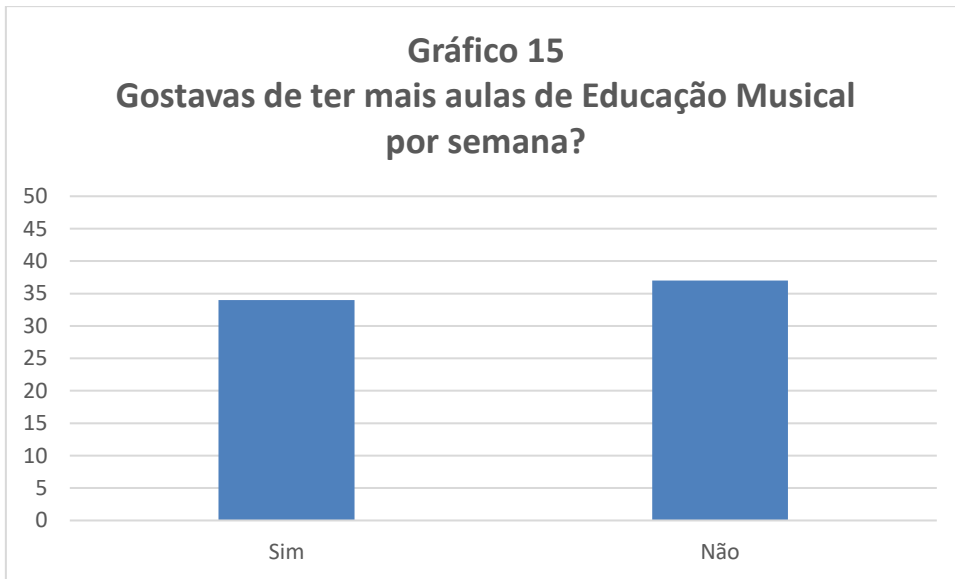


Figura 17-P.7 Questionário A

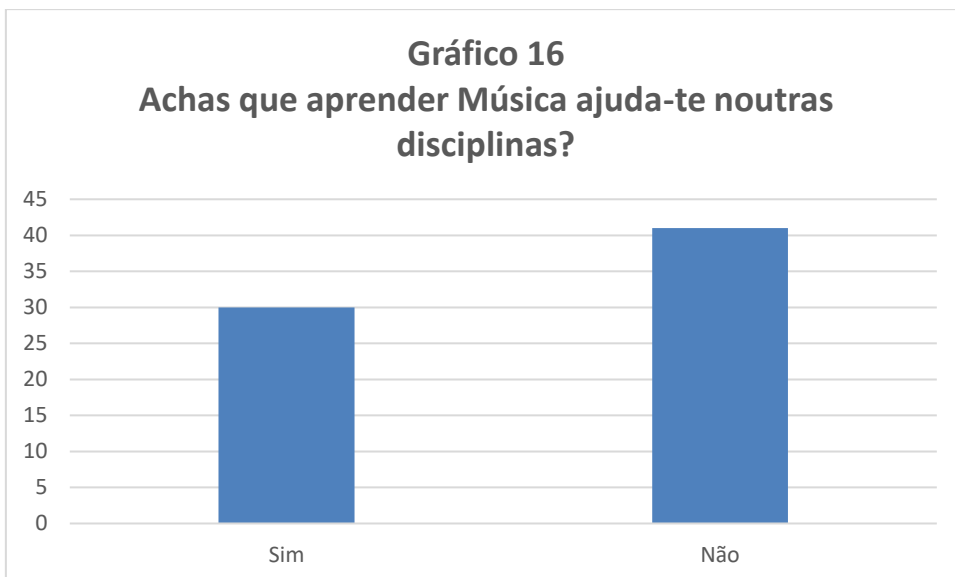


Figura 18-P.16 Questionário A

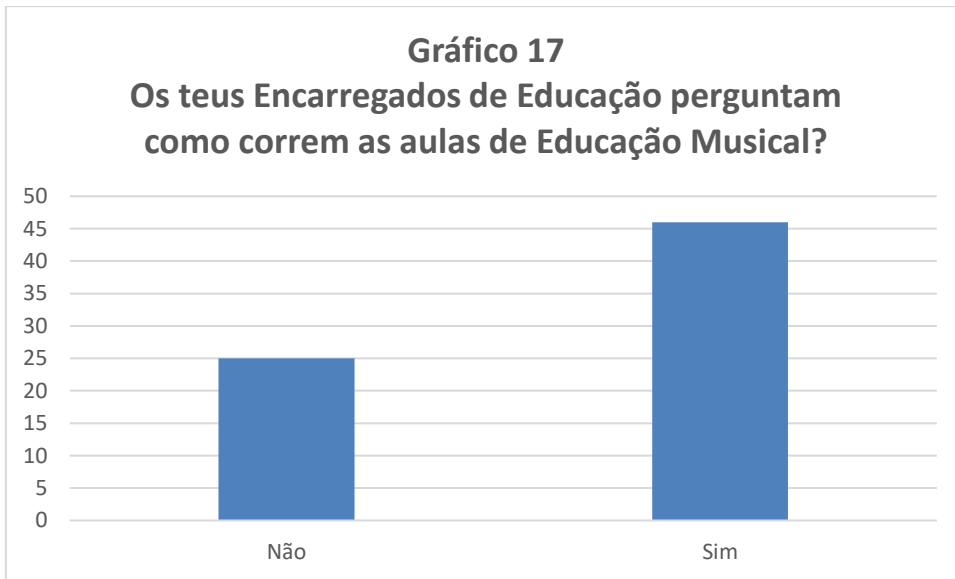


Figura 19-P.8 Questionário A

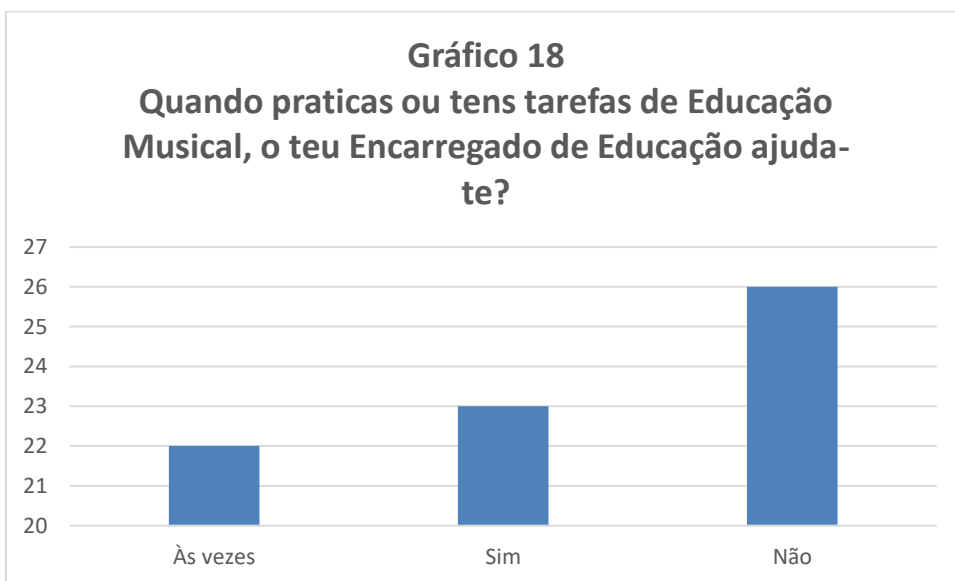


Figura 20-P.10 Questionário A

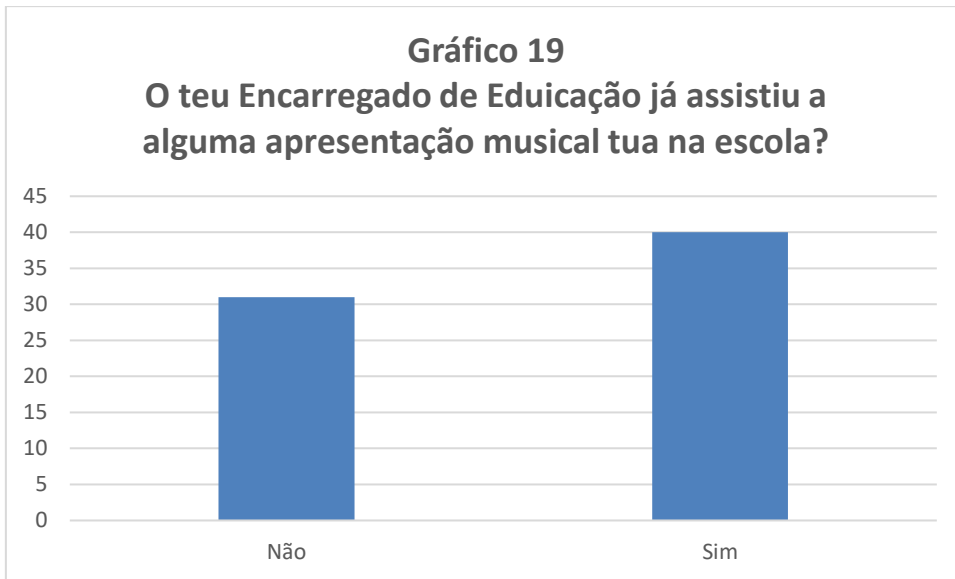


Figura 21-P.13 Questionário A

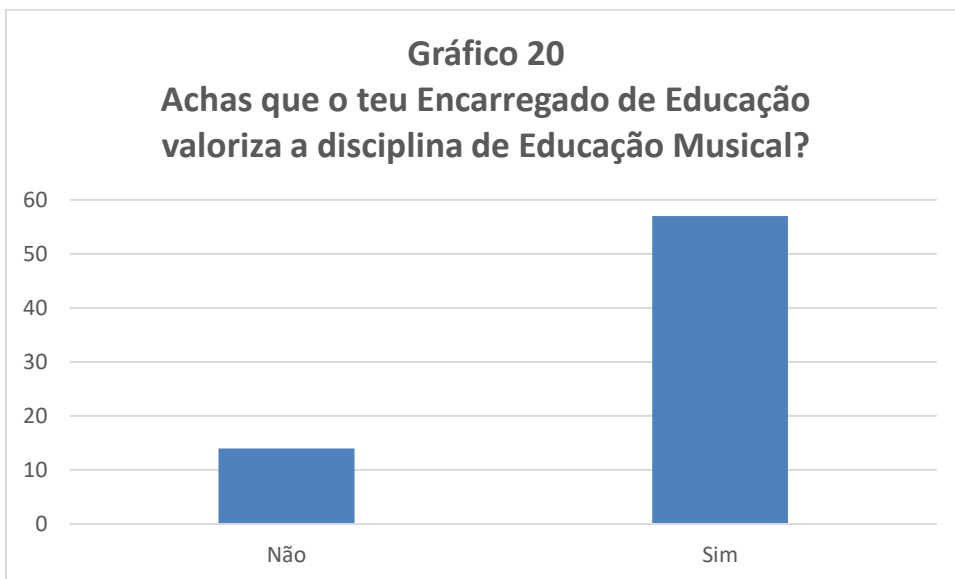


Figura 22-P.14 Questionário A

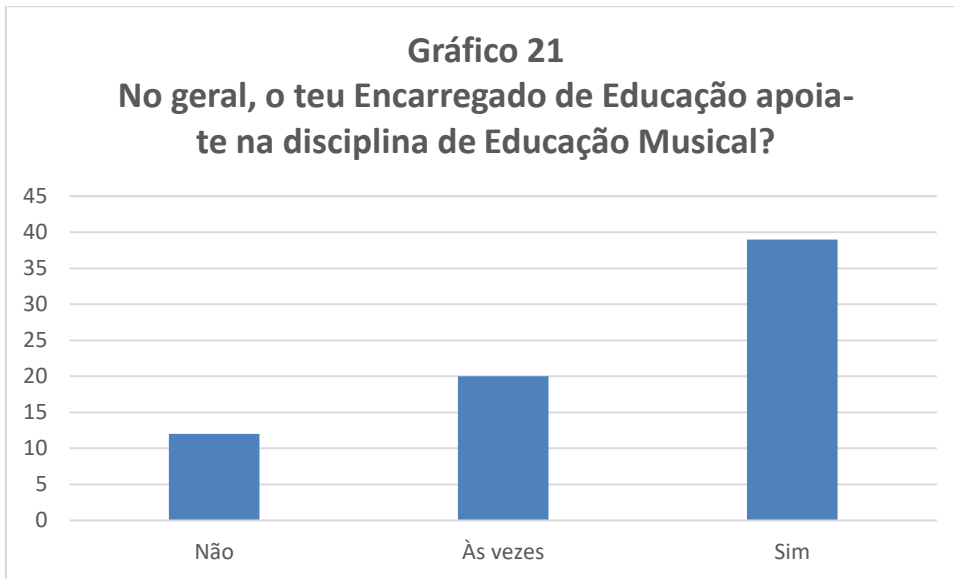


Figura 23-P.15 Questionário A

**Gráfico 22**  
**Como classificaria a valorização da disciplina de Educação Musical por parte dos seus alunos?**

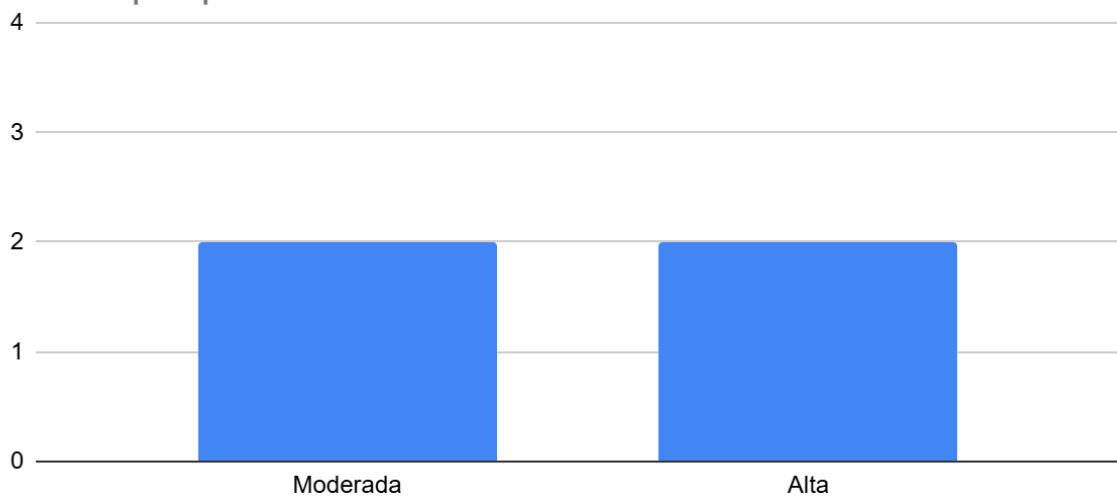


Figura 24-P.7 Questionário P

Gráfico 23  
Os Encarregados de Educação demonstram interesse nas atividades musicais dos filhos?

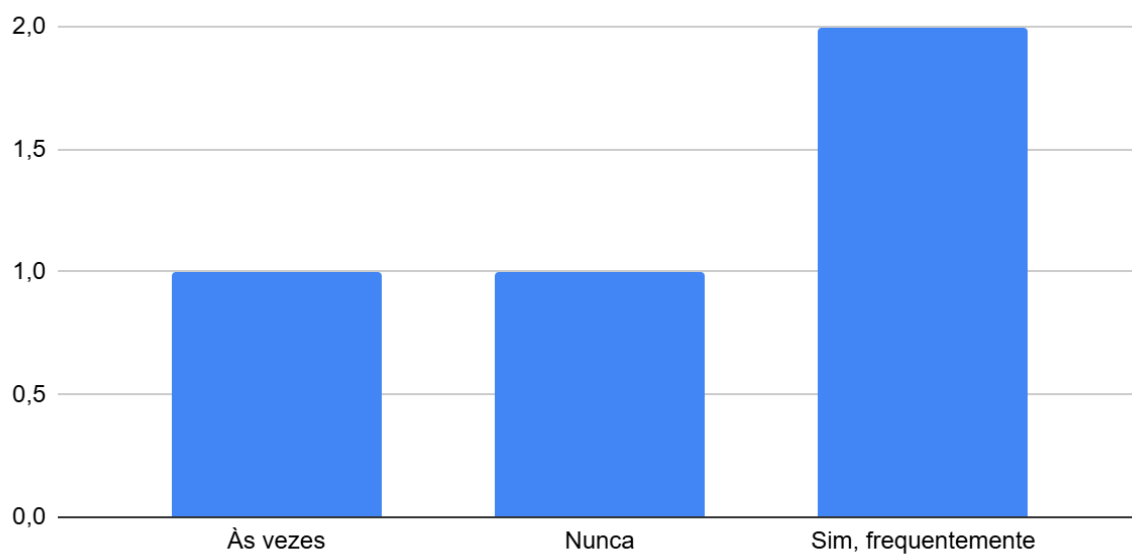


Figura 25-P.13 Questionário P

Gráfico 24  
Com que frequência os Encarregados de Educação entram em contacto consigo para falar sobre a disciplina de Educação Musical?

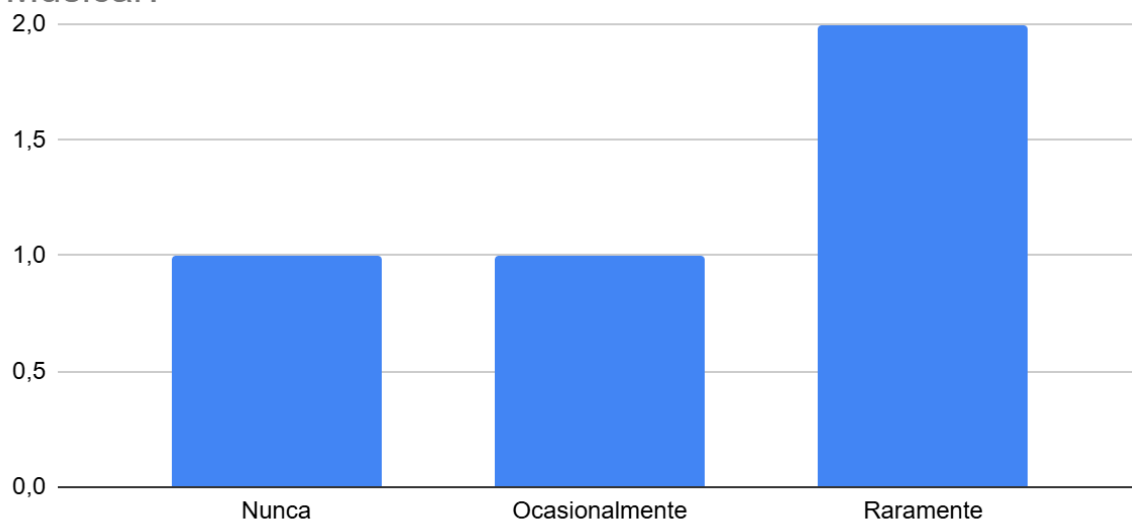


Figura 26-P.14 Questionário P

Gráfico 25  
Considera que os Encarregados de Educação compreendem o valor da Educação Musical no desenvolvimento do aluno?

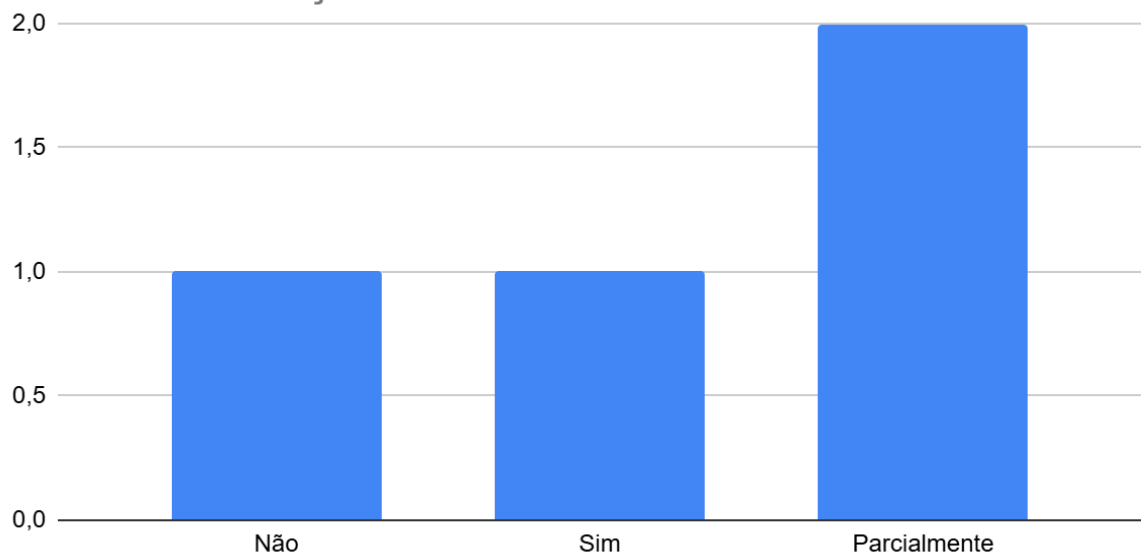


Figura 27-P.16 Questionário P

Gráfico 26  
De que forma os Encarregados de Educação costumam apoiar os filhos na aprendizagem musical? (pode assinalar mais de uma opção)

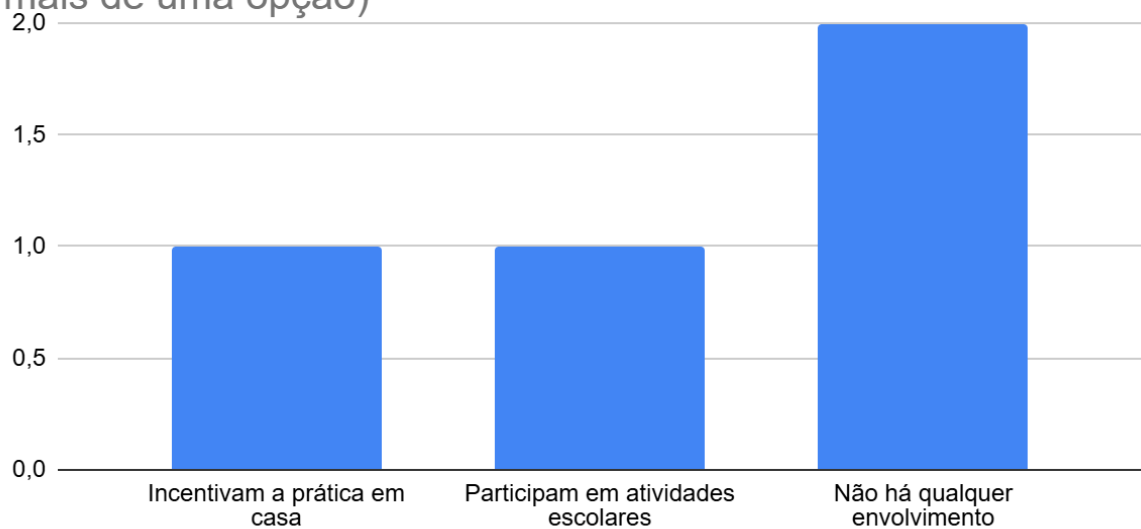


Figura 28-P.18 Questionário P

Gráfico 27  
Como classifica a participação dos Encarregados de Educação em apresentações, eventos ou atividades musicais da escola?

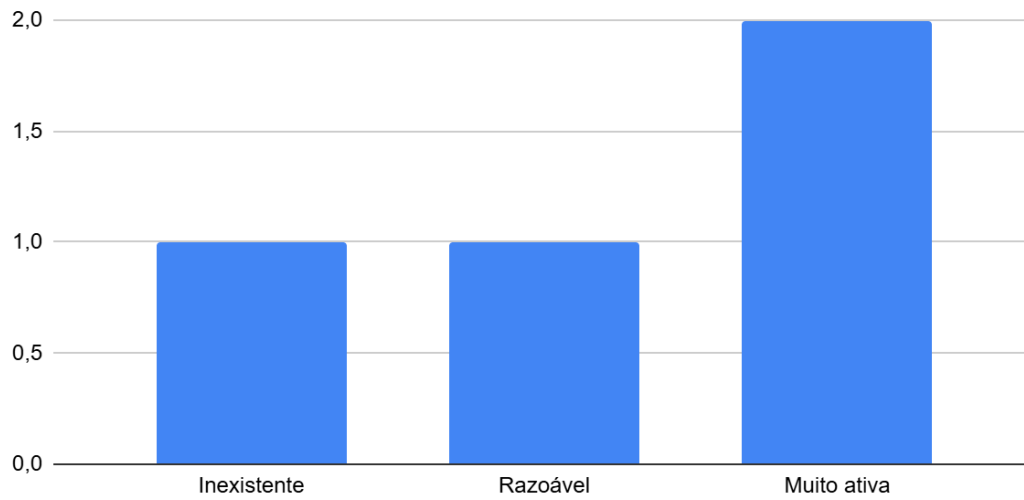


Figura 29-P.21 Questionário P

Gráfico 28  
Na sua opinião, quais são os maiores obstáculos em relação ao envolvimento dos Encarregados de Educação?

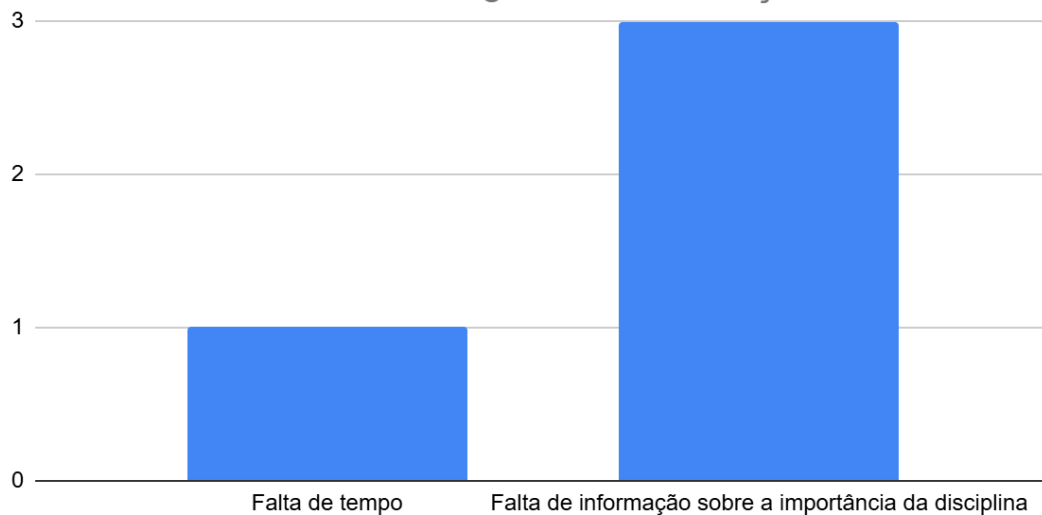


Figura 30-P.28 Questionário P

### AUTORIZAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Exmo./a Sr./a Encarregado/a de Educação,

No âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Investigação, inserida no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, encontro-me a desenvolver um estudo intitulado:

“Perceção dos Encarregados de Educação sobre a Disciplina de Educação Musical: Estudo de Caso com o 2.º Ciclo da EB Escola Augusto Gil”,

O objetivo desta investigação é compreender como os Encarregados de Educação percecionam a disciplina de Educação Musical e o seu contributo para o desenvolvimento dos seus educandos. Para tal, será aplicado um pequeno questionário aos alunos do 2.º Ciclo.

A participação dos alunos é voluntária, sendo garantida a confidencialidade e o anonimato de todas as respostas. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

Solicito, assim, o seu consentimento para o seu educando participe na aplicação deste questionário.

---

#### Declaração de Consentimento:

Eu, \_\_\_\_\_,

Encarregado/a de Educação de \_\_\_\_\_,

aluno/a do \_\_\_º ano, da turma \_\_\_, da EB Escola Augusto Gil, declaro que:

**Autorizo** a participação do meu educando no questionário acima referido.

**Não autorizo** a participação do meu educando no questionário.

---

**Local:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Figura 31-Autorização do EE

### 🎵 Questionário – A Música na Minha Vida Escolar: A Tua Opinião Conta!

Quero saber como te sentes nas aulas de Educação Musical e de que forma o teu Encarregado de Educação apoia naquilo que aprendes nesta disciplina.

As tuas respostas vão ajudar a perceber melhor a importância da Educação Musical na escola e na tua aprendizagem.

Muito obrigado por participares!

**1. Sexo:**

Masculino       Feminino

**2. Ano escolar:**

5º ano       6º ano

**3. Gostas das aulas de Educação Musical ?**

Sim       Não

Porquê(Opcional):

**4. Sentes-te à vontade para participar nas aulas (cantar, tocar, falar, movimento,dança)?**

Sim    Às vezes    Não

Porquê(Opcional):

**5. Achas que aprendes coisas importantes nas aulas de Educação Musical?**

Sim       Não

Se a tua resposta foi sim, quais são essas coisas?



Se a tua resposta foi não, porquê?

**6. Que atividades gostas mais nas aulas de Educação Musical? (Podes escolher mais do que uma)**

Canto Prática instrumental Jogos rítmicos Ouvir música [  
Dança/Movimento Composição musical Teoria musical

Outras:

**7. Gostavas de ter mais aulas de Educação Musical por semana?**

Sim Não

**8. Os teus Encarregados de Educação perguntam como correm as aulas de Educação Musical?**

Sim Não

**9. Costumas praticar em casa o que aprendeste nas aulas de Educação Musical?**

Sim Às vezes Não

**10. Quando praticas ou tens tarefas de Educação Musical, o teu Encarregado de Educação ajuda-te?**

Sim Às vezes Não

**11. Praticas algum instrumento musical fora da escola ?**

Sim Não

Se Sim, Qual?



**12. Frequentas algum grupo musical fora da escola (ex: banda musical, conservatório de música, coro, entre outros )?**

Sim  Não

Se Sim, Qual?

**13. O teu Encarregado de Educação já assistiu a alguma apresentação musical tua na escola?**

Sim  Não

**14. Achas que o teu Encarregado de Educação valoriza a disciplina de Educação Musical?**

Sim  Não

Porquê(Opcional)

**15. No geral, o teu Encarregado de Educação apoia-te na disciplina de Educação Musical)?**

Sim  Às vezes  Não

**16. Achas que aprender Música ajuda-te noutras disciplinas?**

Sim  Não

Se a tua resposta foi sim, em quê?

Se a tua resposta foi não, porquê?

**18. Tens alguma sugestão sobre como tu , o teu Encarregado de Educação e a escola podem trabalhar mais juntos na Educação Musical?**

Muito obrigado por responderes! 🎵

## **Questionário: Perceção dos Encarregados de Educação sobre a Disciplina de Educação Musical: Estudo de caso com o 2º Ciclo da EB Escola Augusto Gil**

No âmbito da Unidade Curricular Seminário de Investigação, integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, professora estagiária Catarina Nicole de Olim Viveiros. O principal objetivo desta pesquisa é compreender como é que os Encarregados de Educação entendem a disciplina de Educação Musical no desenvolvimento dos seus educandos.

Agradeço, desde já, a todos os Encarregados de Educação pela sua colaboração. O seu contributo é muito valorizado e será fundamental para a construção de práticas educativas mais eficazes e significativas.

Muito obrigada!

Catarina Nicole de Olim Viveiros

### **1. Faixa etária:**

Até 25 anos  26 a 35 anos  36 a 45 anos  46 a 55 anos  Acima de 55 anos

### **2. Grau de escolaridade:**

1.º Ciclo do Ensino Básico  2.º Ciclo do Ensino Básico

3.º Ciclo do Ensino Básico  Ensino Secundário  Licenciatura

Mestrado  Doutoramento  Outro:

### **3. Profissão (opcional):**

### **4. Ao longo do seu percurso teve alguma prática ou aprendizagem musical (pode selecionar mais do que uma opção)**

Sim, ao nível do ensino artístico especializado de música (conservatórios e academias de música)



Sim, no ensino genérico

Sim, numa associação ou grupo musical (ex.: tuna, coro, orquestra, entre outros)

Não considero que a música tenha feito parte da minha aprendizagem

Se sim, qual foi o tipo de prática ou aprendizagem musical?

**5. Com que frequência costuma ouvir música?**

Diariamente  Várias vezes por semana  Uma vez por semana  Raramente  Nunca

**6. Se sim, o que costuma ouvir? (assinale as opções que lhe pareça a mais apropriada)**

Pop  Rock  Rap/Hip-hop  Jazz / Blues  Música Eletrônica  Música Clássica

Outros:

**7. Considero importante a disciplina de Educação Musical no currículo escolar.**

Discordo totalmente  Discordo  Neutro  Concordo  Concordo totalmente

Porquê?(Opcional)

**8. Acredito que a Educação Musical contribui para o desenvolvimento do meu educando nos seguintes aspetos.**

(Sendo que 1 significa que não contribui e o 5 contribui bastante).

	1	2	3	4	5
Cognitivo (memória, atenção, raciocínio lógico)					
Emocional (expressão, autoestima, regulação emocional)					
Social (interação, comunicação, trabalho em equipa)					
Motor (coordenação motora, ritmo, movimento)					

**9. Considero que a Educação Musical pode melhorar o desempenho escolar do meu educando nas outras disciplinas.**

Discordo totalmente Discordo Neutro Concordo Concordo totalmente

Porquê?(Opcional)

**10. Com que frequência fala com o seu educando sobre as atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas?**

Frequentemente Ocasionalmente Raramente Nunca

Porquê?(Opcional)

**11. Com que frequência fala com o seu educando sobre as aulas de Educação Musical?**

Frequentemente Ocasionalmente Raramente Nunca

Porquê?(Opcional)

**12. Tem por hábito incentivar o seu educando a praticar música em casa?**

Sim, regularmente Às vezes Não

Porquê?(Opcional)

**13. O seu educando demonstra interesse pelas aulas de Educação Musical?**

Sim, muito interesse Algum interesse Pouco interesse Nenhum interesse

**14. Apoia/incentiva o seu educando em atividades relacionadas com a disciplina de Educação Musical, como por exemplo os concertos e apresentações musicais?**

Sim, regularmente Às vezes Não incentivo

Porquê?(Opcional)

**15. Considera que a disciplina de Educação Musical poderia ser opcional?**

Sim  Não

**16. Se fosse opcional, inscreveria o seu educando na disciplina?**

Sim  Não  Não tenho a certeza

Porquê?(Opcional)

**17. O seu educando participa em atividades musicais fora do contexto escolar?**

Sim  Não

Se sim, quais são as atividades musicais? \_\_\_\_\_

**18. Já participou em alguma atividade musical promovida pela escola?**

Sim  Não

Se sim, qual foi a sua experiência? \_\_\_\_\_

**19. Com que frequência participa em reuniões ou eventos organizados pela escola?**

Sempre  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente  Nunca

**20. Costuma comunicar com os professores ou com a direção da escola sobre o desempenho do seu educando?**

Sim, regularmente  Às vezes  Apenas quando sou chamado(a)  Não

**21. Acredita que a sua participação ativa na vida escolar do seu educando contribui para o seu sucesso educativo?**

Sim  Não

**22. Converso com o meu educando sobre o que se passa na escola?**

Sempre  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente  Nunca



Porquê?

**23. O que acha que poderia ser feito para potenciar o envolvimento dos pais na Disciplina de Educação Musical dos seus educandos?**

---

---

---

**24. Deseja deixar alguma sugestão ou comentário adicional sobre a Educação Musical na escola?**

---

---

---

Obrigada!

## **Questionário: Perceção dos Encarregados de Educação sobre a Disciplina de Educação Musical: Estudo de caso com o 2º Ciclo da EB Escola Augusto Gil**

No âmbito da Unidade Curricular Seminário de Investigação, integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, professora estagiária Catarina Nicole de Olim Viveiros . O principal objetivo desta pesquisa é compreender como é que os Encarregados de Educação entendem a disciplina de Educação Musical no desenvolvimento dos seus educandos .

Agradeço, desde já, a todos os Professores pela sua colaboração. O seu contributo é muito valorizado e será fundamental para a construção de práticas educativas mais eficazes e significativas.

Muito obrigada!

Catarina Nicole de Olim Viveiros

### **1. Faixa etária?**

Até 25 anos  26 a 35 anos  36 a 45 anos  46 a 55 anos  Acima de 55 anos

### **2. Habilitação Profissional para a Docência?**

Licenciatura  Mestrado  Doutoramento

### **3. Nome da Área:**

### **4. Quantos anos de experiência profissional tem como professor de Educação Musical?**

0-5anos  6-10anos  11-20anos  mais de 20anos

### **5. Em que ciclo(s) de ensino leciona atualmente?**

1.º Ciclo  2.º Ciclo  3.º Ciclo  Ensino Secundário

### **6. De forma geral, os seus alunos demonstram interesse pela disciplina de Educação Musical?**

Muito interesse  Algum interesse  Pouco interesse  Nenhum interesse

**7. Como classificaria a valorização da disciplina de Música por parte dos seus alunos?**

Alta  Moderada  Baixa  Inexistente

Aponte algumas razões para essa perceção:

**8. Indique quais os tipos de aprendizagens que os alunos mais apreciam:**

Canto  Prática instrumental  Jogos rítmicos  Ouvir música  Dança/Movimento

Composição musical  Teoria musical  Outras:

**9. Que fatores acredita que mais motivam os alunos na disciplina de Educação Musical?**

Estímulo família  Qualidade das aulas  Apresentações a turma ou em público

Trabalhos de grupo  Interesse pessoal do aluno  Outros:

**10. Os Encarregados de Educação demonstram interesse nas atividades musicais dos filhos?**

Sim, frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca

**11. Com que frequência os Encarregados de Educação entram em contacto consigo para falar sobre a disciplina de Educação Musical?**

Regularmente  Ocasionalmente  Raramente  Nunca

**12. Já foi procurado por Encarregados de Educação que quieriam saber mais sobre o desempenho musical dos seus educandos?**

Sim  Não

**13. Considera que os Encarregados de Educação compreendem o valor da Educação Musical no desenvolvimento do aluno?**

Sim  Parcialmente  Não

Porquê(Opcional)?

**14. De que forma os Encarregados de Educação costumam apoiar os filhos na aprendizagem musical? (pode assinalar mais de uma opção)**

Incentivam a prática em casa  Perguntam sobre a disciplina  Ajudam nos trabalhos

Participam em atividades escolares musicais  Levam os filhos a aulas extracurriculares  Não há qualquer envolvimento

**15. Já experienciou situações em que a falta de apoio dos Encarregados de Educação prejudicou o progresso musical de um aluno?**

Sim  Não

Se sim, explique:

**16. Como classifica a participação dos Encarregados de Educação em apresentações, eventos ou atividades musicais da escola?**

Muito ativa  Razoável  Fraca  Inexistente

**17. Que tipos de atividades ou eventos musicais costuma organizar ou dinamizar com os seus alunos?**

Concertos escolares  Apresentações em datas comemorativas

Parcerias com escolas de música  Concursos/Festivais  Outros:

**18. Considera que a presença dos Encarregados de Educação nesses eventos influencia positivamente o empenho dos alunos?**

Sim  Parcialmente  Não

Porquê?

**19. Em que medida considera importante o envolvimento dos Encarregados de Educação na Educação Musical dos filhos?**

Muito importante  Importante  Pouco importante  Nada importante

Porquê?



**20. Na sua opinião, quais são os maiores obstáculos em relação ao envolvimento dos Encarregados de Educação?**

- Falta de tempo  Falta de interesse pela música  Baixo nível de escolaridade  
 Falta de informação sobre a importância da disciplina  Outros:

**21. Que estratégias considera eficazes para aumentar o envolvimento dos Encarregados de Educação na disciplina de Educação Musical?**

**22. Na sua opinião, que benefícios a Educação Musical pode trazer para os alunos?** (assinale todos os que considerar)

- Desenvolvimento cognitivo  Melhoria na concentração e atenção  
 Socialização  Expressão emocional  Criatividade  Autoconfiança  Outros:

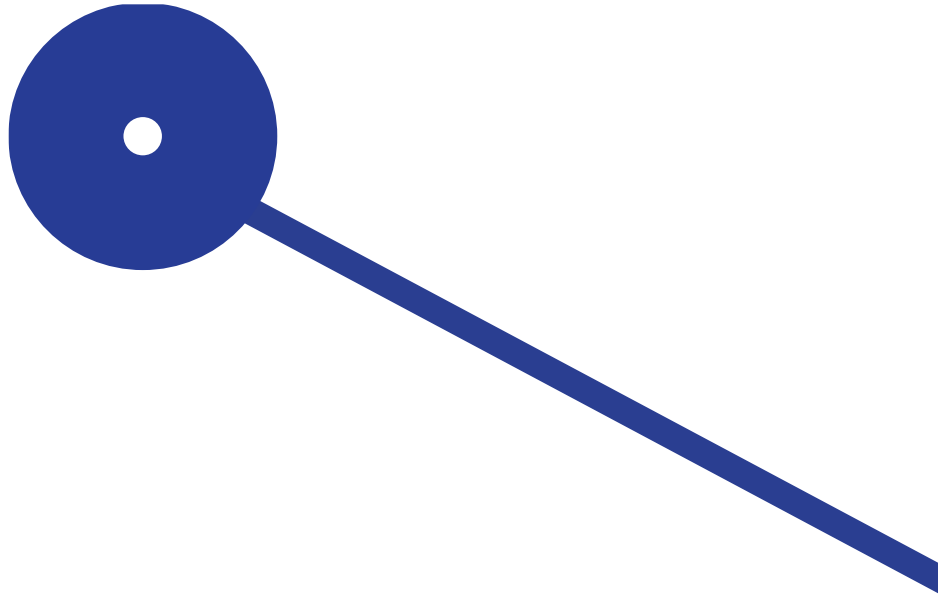
**23. Deseja partilhar alguma experiência, sugestão ou observação relevante sobre este tema?**

Obrigada!

---

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO



M

MESTRADO  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Título

Nome